

WLADIMIR OLIVIER

RIMAS DE JOÃO-NINGUÉM

(Poesia Mediúnica)

ESPÍRITOS DIVERSOS

Se você está querendo
Ter bom sucesso na vida,
Por que prossegue dizendo:
— *Tenho a alma malferida!* —?

Eis aqui um desafio
Que vou fazer a mim mesmo:
— *Se de tudo desconfio,*
Por que falo tão a esmo?

ÍNDICE

1. Os compromissos
2. Temores do autor
3. Poesia dá trabalho
4. Ideal socorrista
5. Recomendações evangélicas
6. Para a aflição do médium
7. Treinamento insólito
8. Preocupação com os versos
9. Treino substancioso
10. Pegando de leve
11. Da amizade e do amor
12. O adorno perfeito
13. Sem ilusões
14. O peso de um nome
15. Confiança em Deus e autoconfiança
16. Rimas de João-Ninguém
17. Aos criminosos
18. Epigramas
19. Conselhos de quem morreu
20. Treinando os octossílabos
21. Versos tacanhos
22. Um raio de felicidade
23. Esperançoso
24. Frágeis bolhas
25. Círculos sem vício
26. O bêbado e o espírita
27. Arrependido
28. A razão destes versos
29. Rap espiritual
30. Tiro certo
31. Cantigas de bendizer
32. Recado de sofredor
33. Análise do ditado poético
34. Fuzarca e seriedade
35. Sou inferior

- 36. Nosso nível evolutivo
- 37. O próximo patamar
- 38. Trabalhar é preciso
- 39. Feliz realização
- 40. Na batida dos octossílabos
- 41. Declaração final

1

OS COMPROMISSOS

Vamos, bem devagarinho,
Oferecer nossa ajuda;
Trabalhando sem carinho,
Vai ser um deus-nos-acuda.

Se não tivermos cuidado,
Poderemos ofender;
Vai ser um grande pecado
Confundir o bem-querer.

Se não tomarmos cuidado
Com as falsas reações,
Irão deixar-nos de lado,
Com as nossas ilusões.

Se estivermos preocupados
Em demonstrar caridade,
Iremos ser solapados:
O bem exige a verdade.

Ao querido amigo médium,
Vai ser por meu intermédio,
Que esta turma irá atender;
Ao sentir-se tão inútil,
Não pense que seja fútil
Nosso forte bem-querer.

Ligue-se a nós pela mente,
Basta uma prece somente,
Com suave vibração;
Assinale o seu problema,
Bem claro nos deixe o tema,
Abra-nos o coração.

Não tema a nossa influência,
Aceitando, com paciência,
Qualquer recriminação;
A consciência fala alto,
Apanhando-nos de assalto,
Mexendo com a emoção.

Mas logo, uma forte calma
Se assenhoreia da alma,
Em clara transformação;
O que era caricatura
Vai mudando de figura,
Vai tomando outra feição.

O nosso medo se vai,
Restando dizer ao Pai
Da nossa felicidade,
Pondo força nas palavras,
Se poeta, dando às lavras,
O formato da verdade.

Outra visão há de vir,
Nesse eterno devenir
Que é essa vida na Terra;
Agindo, pois, com cautela,
Esta amizade se sela
E o nosso aviso se encerra.

Não é penoso o regresso
Daquele que tem sucesso
Na aplicação do evangelho;

Pois para tudo há um segredo
Que é deixar de sentir medo,
Quando se é moço ou se é velho.

Quem sente medo não crê
Que a tudo é Deus quem provê,
Com total sabedoria;
Não se atreve a fazer nada,
A sorte vê malparada:
Não aproveita o seu dia.

Um dia, não tem sossego,
Recusando-se ao chamego
De quem lhe tem muito amor;
Vive só, desconfiado,
Constantemente enciumado:
Pensa até não ter valor.

Mas há de chegar o dia
De enfrentar a correria
Da passagem p'ra este lado;
Sendo fato sem remédio,
Vai sofrer um forte assédio:
Precisa ser justificado.

Vai descobrir, finalmente,
Que mergulhou sua mente
Em grave desarmonia;
E saberá da vantagem
Daquele que tem coragem,
Sem medo de *entrar em fria*.

Ver-se-á arrependido,
Fortemente resolvido
A mudar a sua linha;
Mas é tarde: é fundo o poço,
Entalou-se-lhe o caroço:
Vai ter de enfrentar a rinha.

Aí vai crescer-lhe o medo,
Isto já não é segredo:
As vibrações só confirmam.
Vai sentir-se perseguido,
Injustiçado, ferido;
Os inimigos se firmam.

Correrá de ceca a meca,
Vão fazê-lo de peteca,
Até que se faça a luz;
E isso será possível,
Se tiver como infalível
A pregação de Jesus.

Voltará aos Mandamentos,
Às Leis e seus argumentos,
Para limpar a consciência;
Jurará tudo de novo,
Que tudo dará ao povo,
Mantendo sua inocência.

Voltará a esse Mundo,
Com a vontade no fundo
De poder regenerar;
Mas, se houver um titubeio,
Se achar seu destino feio,
Em nada irá melhorar.

Entretanto, os seus amigos,
Sabendo quais os perigos
Que poderão arrastá-lo,
Vão empenhar-se com gosto,
Jamais saindo do posto,
Sem nunca desampará-lo.

Sabendo disso, o confrade
Não terá necessidade

De sentir nenhum pavor;
Confiará em Jesus,
Em seus ensinamentos de luz,
Em sua paz, seu amor.

Dessa forma, há de voltar
Para respirar o ar
Purificado do etéreo,
Bastando que, para isso,
Assuma seu compromisso,
Com propósito bem sério;

E deixe seu coração
Embarcar-se na oração
Que Jesus nos ensinou,
Propondo, com alegria,
Manter a sua euforia,
Esquecendo o que passou.

2

TEMORES DO AUTOR

Que Deus do Céu nos perdoe
Principiar deste jeito,
Mas não existe quem voe,
Sem um apoio perfeito.

Feita a nossa invocação,
Que nos traz tão assustado,
Bate forte o coração:
— *Iremos ser inspirado?*

Com grande convicção,
Elegeremos o assunto:
Se o Senhor nos dá a mão,
O Universo não é muito.

Perfeita será a rima
E a estrutura deste verso,
O poema, uma obra-prima,
E o valor, incontroverso.

Entretanto, o desafio
Irá precisar de gente
Com coragem, força e brio,
Sagaz e muito experiente.

Eis aí a deficiência
Que tira o nosso sossego:
— *É preciso inteligência?*

Eu perco este meu emprego...

Além do mais, o escrevente
Fica apavorado à toa;
Se é, por um lado, exigente,
Por outro, a alma não voa.

Exercito o meu direito
De definir a questão:
É com coragem no peito
Que se busca a perfeição.

Eis que temos, finalmente,
O verso que pretendíamos;
Se for assustar a gente,
Era isso o que queríamos.

Não passa de brincadeira
O refrão que utilizamos;
Noss'alma é muito *maneira*:
É com o amor que sonhamos.

Nesta vida atribulada
De farsas e desenganos,
É que vemos malparada
A passagem destes anos.

Os espíritos, no entanto,
Veem muito diferente:
A dor é somente um manto
Que cobre a vista da gente
E que nos serve de prova
Do valor que se renova.

Se agimos com mais cuidado,
Ao demonstrar nossa tese,
É p'ra dar ao encarnado
Uma ajuda que se preze.

Hoje em dia, temos medo
De expressar certas ideias:
Achamos que seja cedo
P'ra extrair mel das colmeias.

Mas é bom correr um risco,
Desde que bem calculado;
Não é sempre que o corisco
Costuma cair do lado.

Prevenir os acidentes
É bom sinal de prudência;
Se são os irmãos valentes,
Vão agir co'inteligência.

O destemor é produto
Da afoiteza e intemperança;
A valentia é conduto
Da fé, da paz, da esperança.

Vou contar-lhes um segredo
Que trago dentro do peito:
É que tenho muito medo
De faltar-lhes co'o respeito.

Se, às vezes, faço gracinhas,
Se experimento um sorriso,
São graças pequenininhas
De quem tem algum juízo.

No Alto, não há mistérios
P'ros espíritos de luz:
Se riem ou se estão sérios,
Vibram sempre com Jesus.

Nós, na Terra, infelizmente,
Ao perder o nosso siso,

Acreditamos que a gente
Vai perder o paraíso.

Mas é no inferno que os entes
Se debulham em seus prantos;
Se se mostram sorridentes,
Ficam chorando nos cantos.

É forte o arrependimento
De quem agiu mal na vida:
Será maior o tormento,
Quanto mais a viu perdida.

Mas esta filosofia
Parece maniqueísta;
Agir com sabedoria
Vai tornar-nos altruísta:
Nosso bem será o amor,
Como nos pede o Senhor.

Desfraldamos a bandeira
Da coragem e do amor:
É com alma altaneira,
Cheia de puro valor,
E com a mente faceira,
No coração, pundonor,
Que nos iremos postar
Do Senhor aos pés do altar.

3

POESIA DÁ TRABALHO

Pede-nos o nosso amigo
Que transformemos em versos
Pequenas questões internas
De alguns temas controversos.

Para nós não é difícil
Aceitar-lhe os bons conselhos;
Mas terá ele a paciência
De suportar nossos relhos?

Serenada a sua alma,
Mais tranquilo o coração,
Podemos, com mais calma,
Dar-lhe tal informação.

Para nós tudo é possível
Em matéria de poesia;
O escrevente é que é falível,
Pois nem tudo atingiria.

É que os nossos pensamentos
Transmitimos por etapas;
Caberá aos *instrumentos*
Situá-los em seus mapas.

Um exemplo transparente
Se deu nessa quadra acima:

Foi quando o nosso escrevente
Precisou forçar a rima.

Mas, na quadrinha seguinte,
Sugerimos de antemão,
Com lhanura e sem acinte,
Qual seria o seu refrão.

Pescou logo este escrevente
O que iríamos dizer;
Como é muito diligente,
Aprontou-se p'ra escrever.

Vamos, pois, levando a vida,
Dando curso ao nosso tema:
O médium dá a medida,
Enfeixando este *poema*.

Não temos, pois, pretensões
De nos chamarmos poetas:
São muitas as direções
Em que se põem nossas metas.

Mas, p'ra este treinamento,
Sujeitamo-nos, felizes,
Caprichamos um momento
E já deitamos raízes.

Sugerimos a temática
De maneira bem sutil;
Cuida o mestre da gramática,
Dando um toque mui gentil.

Posto fique incomodado
Ao longo da transmissão,
Com o trabalho encerrado,
Sorri de satisfação.

Achamos que seja útil
Descrever nosso trabalho,
Que pode parecer fútil,
Mas que, às vezes, *quebra um galho*.

Por aqui sempre estaremos,
Enfunando as nossas velas,
Para aliviar-lhe os remos,
Ao se guiar nas estrelas.

Conhecendo o patrimônio
Da cultura literária,
É feliz o matrimônio
Que se promove na área.

Todavia, o nosso canto,
Que compomos devagar,
Se protege sob o manto
Do servir e do amar.

Pretendemos ir embora,
Logo após esta quadrinha;
Agradeça a Deus agora
E escreva a última linha.

4

IDEAL SOCORRISTA

Quando a pessoa se apresta,
Bons trabalhos aparecem;
Haverá mui grande festa
E os contentamentos crescem.

Chegado aí, é o momento
De nutrir doce esperança
De que seja o pensamento
De forte perseverança.

E o coração deve estar
Muito firme na Doutrina,
Sempre pronto p'ra aceitar
Tudo o que Jesus ensina.

Haverá longos momentos
De enorme concentração,
Quando os nossos sentimentos
Dão sua vez à razão.

Por outro lado, é preciso
Entender, humildemente,
Que nem tudo é um paraíso
De luz e de paz, somente.

Haverá sempre quem queira
Iludir ou perverter,

Mas seguiremos na esteira
Dum eterno bem-querer.

Uma oração oportuna
Afastará os viciosos,
Pois se espera que nos una
A força dos vitoriosos.

Com Jesus ao nosso lado,
Quem será contrário a nós?
Mas será equilibrado
Quem se diz seu porta-voz?

Do seu equilíbrio as normas
É o próprio Cristo quem dá,
E faz de variadas formas,
Como no *Evangelho* está.

Realmente, o socorrismo
Exige dedicação,
Bastante estudo, altruísmo,
Coragem, força, atenção;

E também bons sentimentos,
Para poder compreender
Que em todos nossos momentos
Existe sempre um dever.

Agradeçamos ao Pai
Este apanágio de fé,
Pois, p'ra onde a gente vai,
A felicidade é.

Não queremos estender
Esta tarde de poesia;
Receba, com bem-querer,
O nosso amor e alegria.

Se quiser agradecer
O trabalho deste dia,
Considere seu dever
Fazê-lo com euforia.

Siga-nos neste ditado
E, embora, com seriedade,
Mantenha o riso instalado,
Demonstre felicidade,

Dizendo agora: "*Ó Senhor,
Vinde trazer alegria,
Paz, luz, harmonia, amor,
P'ra nossa humilde poesia!*"

Diga também: "*Deus do Céu,
Encarregai nosso guia
De desfazer este véu
Que impede nossa poesia!*"

Iremos ter, finalmente,
Algo bom que festejar,
Espíritos e escrevente
Respirando o mesmo ar.

É quase chegada a hora
De se abrirem nossas portas;
Agora vamos embora,
Nossas quadras estão mortas.

5

RECOMENDAÇÕES EVANGÉLICAS

Os mistérios do Universo,
Aos pouquinhos, se condensam,
Para que caibam num verso
Sobre o qual os homens pensam.

A energia toda pura
É livre do pensamento;
U'a mente obscura
É uma folhinha ao vento.

P'ra você se esclarecer,
Em plenitude de luz,
Precisa bem entender
Os ensinamentos de Jesus.

Eliminados os vícios,
Adquiridas as virtudes,
Sentiremos os bulícios
Das sensações menos rudes.

Desfraldemos a bandeira
Da busca da perfeição:
Tenhamos alma altaneira,
Sonhemos com o coração.

Dentro em breve, a eternidade
(Conceitos equivocados)

Se unirá com a verdade:
Do orbe somos alçados.

Gozaremos o esplendor
Duma vida imperturbável,
Bem ao lado do Senhor,
Em êxtase insuperável.

Antes, porém, quanta dor,
Quanto triste sofrimento
A provar nosso valor,
Num processo muito lento!

É, por isso, que avisamos
(*Quem avisa amigo é*)
Que, no ritmo em que vamos,
Precisamos ter mais fé.

Alcemos as nossas mãos,
Agradecendo ao Senhor;
Abracemos os irmãos,
Desenvolvamos o amor.

Só assim começaremos
Nossa ascensão prometida:
Ponhamos força nos remos
E novo impulso na vida.

Abramos o coração,
Mostremos nossas feridas;
Falemos com emoção,
Com as mentes desabridas.

Mas façamos com respeito
Toda essa confissão:
Em todos bate, no peito,
Um sensível coração.

Por isso é que repetimos
Ser preciso rezar muito;
Tudo aquilo que sentimos
Transferimos p'ro conjunto.

Sendo assim, os protetores
Serão sempre consultados,
Terão funções de mentores
Que nos trarão aclarados.

Debaixo destas promessas,
Há de haver um bom sentido;
Se as coisas são às avessas,
Nosso ser está perdido.

Conhecendo bem o homem,
Tememos por nossa lida:
Conceitos eles consomem,
Sem integrá-los na vida.

Ajamos, pois, com prudência,
Ao abordar nosso irmão,
Respeitando a inteligência,
Com amor no coração.

Que nos sirva o bom Jesus
Como um exemplo ideal,
Que, ao nos trazer toda a luz,
Foi tragado pelo mal.

É preciso ter coragem,
Sem jamais contar vantagem,
Por ter sido pioneiro;
O mundo é muito pequeno,
Bastará um leve aceno
E, no bolso, algum dinheiro.

Mas não vamos repetir

(Conversa p'ra boi dormir)
Os ensinios do Evangelho;
Quem quiser participar
Irá ter de trabalhar
(Seguro morreu de velho).

Agradeço ao bom poeta
Que aqui veio como atleta
A ajudar nesta poesia;
E também sou-lhe mui grato
Por fornecer o artefato,
P'ra montar a melodia.

Eis que este nosso escrevente
Exulta de tão contente,
Achando tudo excelente,
Com pranto no coração,
Já que chegou, de mansinho,
Quem, com enorme carinho,
Integrou ao seu versinho
Um bocado de emoção.

Mesmo sendo os versos bons,
No conteúdo e nos sons,
Já é hora de partir.
Todos temos compromissos,
São muitos nossos serviços:
Adeus, caro Wladimir!

Agradecer ao Senhor
É obra de toda hora,
Seja no amor ou na dor.
Se estamos nós indo embora,
É sinal que é chegado
O momento combinado.

Faça uma prece por nós,
Contendo, numa só voz,

O máximo da emoção;
Depois, suspenda esta escrita,
Pois nossa tese está dita:
Só lhe falta uma demão.

6

PARA A AFLIÇÃO DO MÉDIUM

O seu pedido aos mentores
Haverá de ser ouvido:
É no momento das dores
Que se mostra que é querido.

Jamais se afaste de nós,
Mormente em face ao perigo;
Basta altear sua voz:
Já estamos com o amigo.

Existe um problema antigo
Que precisa resolvido?
Pô-lo-emos ao abrigo,
P'ra não vir a ser ferido.

O fato é muito recente:
Faz tremer o meu amigo?
Mostre ser inteligente,
Sabendo contar comigo.

Se for questão de dinheiro,
Saberemos trabalhar,
Dando tudo por inteiro,
Nada deixando no ar.

Vamos só mais um pouquinho
Pedir-lhe para rimar;
Atendendo, com carinho,

Tudo irá tranquilizar.

Nervosismo é compreensível,
Quando a coisa vai incerta;
P'ra Deus nada é impossível:
Faça sempre a coisa certa.

A tolerância e a paciência,
Com o tempo, sempre vêm;
Ao agirmos com prudência,
Teremos a paz também.

Um bom aviso oportuno
Pede-nos nosso escrevente;
Não há de ficar jejuno,
Se confiar nesta gente.

Podemos, pois, imantá-lo,
P'ra escrever nossa poesia;
Não lhe daremos regalo:
Um pouco só de alegria.

Com a alma confortada,
Agirá com mais prudência.
"A coisa está malparada?"
Empreguemos a ciência...

Agitação é maldade
Que se faz ao organismo;
P'ra nossa felicidade,
Ajamos com altruísmo.

O nervosismo do dia
Forneceu-nos os assuntos,
P'ra fazer nossa poesia,
P'ra tudo pensarmos juntos.

Desse modo, este argumento

Apresenta-se maroto:
Se diminui o tormento,
Vai mostrar um lado roto.

Serenado o coração,
Fica clara a nossa falha;
Dominemos a paixão,
Que muito temor espalha.

Já que não há outro jeito,
Passar o tempo deixemos:
Com grandes ânsias no peito,
O remador bate os remos.

Nestas águas naveguemos,
Bem seguros do trajeto;
Façamos força nos remos,
P'ra concluir o projeto.

Se não temos segurança,
Se é falha nossa lembrança,
Perdoemos a nós mesmo.
É preciso até perder,
P'ra vaidade remover:
— Não caminhemos a esmo.

No auge desta aventura,
Com a vida malsegura,
Crê-se próximo do fim;
Amanhã é outro dia,
Com uma nova poesia:
— Pode confiar em mim.

São palavras de esperança,
Dum futuro de bonança,
Que este grupo vem ditar.
Veja só que maravilha:
Quatro filhos e uma filha,

E uma esposa para amar!

Tudo o mais é secundário,
Como esplendor de sudário
Que já não serve ao defunto;
Amar a Deus sobre tudo
Vai deixar o mundo mudo,
Quando a família está junto.

Falta-nos inspiração,
Mas não nos falta emoção,
Ao ditar nossa poesia;
Se desejar melhorar,
Só mantenha o verbo *amar*
E o odor da maresia.

Estando perto do fim,
Achamos que, mesmo assim,
Falta algo que dizer.
P'ra confirmar a poesia,
Mesmo falha a melodia,
Aceite este bem-querer.

Volvendo o olhar para o céu,
Tire da vista esse véu
Que lhe perturba a visão;
Conserve o coração puro
E se sinta mais seguro
Dos bons dias que virão.

Vai haver perturbações,
Agitos e hesitações:
Nem tudo será perfeito;
Mas a luta continua:
Impossível ir à Lua,
Sem alma dentro do peito.

É próprio da humana lida

Sobressaltar nossa vida,
Em constantes desafios;
São as provas que se dão,
São dores no coração,
P'ra nos tornar mais sadios.

Vemos que o nosso escrevente
Já se agita, impaciente,
Cansado desta poesia;
Esperamos que o efeito
Lhe adentre fundo no peito,
Promovendo-lhe alegria.

Agradece o irmãozinho
Todo o amor, todo o carinho
Que lhe ousamos transmitir.
Fique agora sossegado,
Aceite justo o seu fado,
Confie em nós, Wladimir!

São eflúvios de bondade
Que Jesus, por caridade,
Nos permite divulgar;
Vamos, pois, agradecer,
Com imenso bem-querer,
O sentimento e o rimar.

Deus, do céu no infinito,
Ouve quem se encontra aflito
E socorre o sofredor;
Faze que compreendamos
Que, por muito que soframos,
É pequena a nossa dor.

Aceita, ó Pai, nossa prece,
Pois nossa fala carece
De respeito e de calor;
Lê bem no fundo dest'alma;

Este sofrimento acalma;
Dá tua bênção de amor!

7

TREINAMENTO INSÓLITO

Os nossos textos de hoje
Não servem p'ra publicar,
Entretanto, as duas turmas
Se preparam p'ra rimar.

Não vamos fazer sucesso
Com nossas quadras de agora,
Mas demonstramos progresso,
Que a esperança revigora.

Deixe bem solto o seu pulso
E vazia a sua mente,
Para receber o impulso
Que irá deixá-lo contente.

P'ra que se possa escrever
Versinhos em treinamento,
Não é preciso tremer:
Não é grande este tormento!

A cada vez que hesitar,
Voltaremos a orientar
A maneira de escrever;
Vamos variar a rima,
Mas jamais a nossa estima,
Nosso amor e bem-querer.

Se você sair agora,
Demonstra necessidade;
Se decidir ir embora,
Vai ser ato de vontade.

Não se acanhe, caro amigo,
Leve este papel consigo,
E continue a escrever;
Se tiver boa vontade,
Não é nenhuma maldade:
Nós não iremos sofrer.

A fisiologia humana
Só demonstra ser insana
Quando agasalhar malícia.
Se o homem for divertido,
Haverá de ter sentido
Alguma leve estultícia.

Que lhe parece escrever,
Atendendo o compromisso
Bem longe de seu cantinho?
Não é o mesmo querer?!
Não é o mesmo serviço?!
Não é o mesmo carinho?!

Não se surpreenda, amiguinho,
Se chegarmos de mansinho
E se nossa letra é feia;
Mais tarde, com sentimento,
Dará novo tratamento:
Não há sapatos sem meia.

Pois já não fique acanhado,
Não fique preso, soldado
Aos aspectos exteriores;
O mundo é amplo, larguíssimo,

E você, amabilíssimo,
Ao ouvir os seus mentores.

Parecemos ofendidos
Por nos ter dado os ouvidos,
Escrevendo no banheiro?
Estamos bem à vontade,
Cheios de felicidade,
Por sermos o pioneiro.

Se não quiser nossa graça,
Se somos joias com jaça,
Perdoe-nos, caro irmão;
O que menos pretendemos
É nas mãos deixar-lhe os remos,
Tristeza, no coração.

Se você parar um pouco,
Não nos faça ouvido mouco,
Mantenha a concentração;
Assim que estiver de volta,
A sua pena se solta,
Continua a imantação.

Desejou você sentar-se,
Num desafio à catarse
E a toda esta inspiração,
Mas deverá surpreender-se,
Precisando até conter-se,
À vista desta canção.

Caso queira ir devagar,
Nada deixando no ar,
Anotando boa rima,
Sorriremos de alegria:
Com isso a nossa poesia
Caminhará para cima.

Por mais que nos empenhemos,
Empunhando os nossos remos,
O barco vai devagar.
Se desfraldarmos as velas,
Faremos poesias belas,
Com o risco de afundar.

Mas a estima do irmãozinho
Vai mostrando este caminho,
Em busca da perfeição;
Às vezes, nós tropeçamos,
Outras vezes, nós oramos,
Em busca de proteção.

Vamos levando esta vida,
Que nos parece comprida,
Rebeldes de fazer dó;
Mas de Deus sua justiça
À verdade nos atiça,
E voltamos a ser pó.

Bem quiséramos, um dia,
Impregnar a poesia
De muito amor e emoção;
Mas é preciso esquecer
O nosso enorme querer
E dar força ao coração.

Não se suponha sozinho,
Ao receber, com carinho,
Nossa manifestação;
Se hoje é só treinamento,
Há de chegar o momento
De maior exaltação.

Já levamos de vencida
Boa parte da corrida,
Resta agora terminar;

Ao chegar o fim do dia,
Cessa também a poesia:
Volta o médium a seu lar.

E os espíritos, no etéreo,
Recolhem-se ao ministério
Das tarefas que persistem;
Saldado o seu compromisso,
Vão assumir o serviço,
Pois p'ra ele é que existem.

Vamos dar o nosso adeus,
Rogando para o bom Deus
Que nos ampare na Graça,
Que transforme todo o mundo,
Na vontade dum segundo,
P'ra sermos joias sem jaça.

8

PREOCUPAÇÃO COM OS VERSOS

Este nosso treinamento
Tem seus altos e seus baixos:
Se hesitamos um momento,
No seguinte, há *encaixos*.

Começamos devagar,
Como sói acontecer;
Para nós basta rimar,
P'ra demonstrar bem-querer.

Eis que já nos espertamos
E os versos saem perfeitos,
Os temas com que sonhamos,
Entretanto, não são feitos.

Quiséramos compreender
O segredo da poesia,
Mas, além desse querer,
Só vamos em romaria...

Um abraço muito amigo,
Naquela hora de pranto,
É bom sentimento antigo,
Fácil de pôr neste canto.

Mas será forjada a rima
E fingido o sentimento;

Quando se tem grande estima,
Abraço não tem momento.

Um sorriso de alegria
É um reforço da coragem,
Mas, p'ra pôr em melodia,
Não vemos grande vantagem.

Falamos duma experiência
Adquirida na vida:
Colocada em evidência,
Torna a alma convencida.

Falar da própria poesia
É quase sempre o assunto
P'ra nosso final de dia:
Não nos ofende o bestunto.

Desta forma, vou levando
Nosso treino até o fim;
Algum trabalho está dando;
O resultado é chinfrim.

As rimas são repetidas?
Os versos são redondilhas?
As quadras são divertidas?
Oh! Deus meu, que maravilhas!

Entretanto, há um progresso
Que não se pode esconder:
Já temos tido sucesso
Na rapidez do fazer.

É que não chegou a hora
Dum trabalho permanente;
É a razão desta demora
De se alegrar o escrevente.

Mas não seja ganancioso:
Vá dando corda à paciência.
O que se diz do guloso
É que engorda sem consciência.

Se a poesia é uma charada
Toda feita de mistério,
O limão dá limonada,
Como nós somos do etéreo.

Parece que temos dado
As pistas ao escrevente,
Que nos tem considerado
Bons frutos de má semente.

É bem fácil de escrever
Em sentido figurado,
Pois o que é para dizer
Vai ficando bem de lado.

Para bom entendedor,
Só meia palavra basta;
Se a poesia está um horror,
É que a ignorância é vasta...

Caprichamos no final,
P'ra deixar boa impressão;
Não está de todo mal:
Já há alguma emoção.

Não se cansa o nosso amigo
De ver as quadras formarem-se;
Já se torna um vezo antigo
As palavras agruparem-se.

Não se quer uma obra-prima,
Nem muito verso perfeito;
Alegramo-nos com a rima:

Pareceu-nos grande feito.

Não tem cão? Cace com gato,
Mas não faça espalhafato
P'ra caça não ir embora.
Se isto for deprimente,
Queira perdoar a gente,
Mas faça-o sem demora.

Nosso tempo já se acaba,
Nossa imantação desaba,
Chegam ao fim nossos fluidos,
Mas, num último arremesso,
Vamos virar-nos do avesso:
São graves nossos descuidos.

Num esforço de memória,
Revisando a nossa história,
Acendemos uma luz;
Na hora da despedida,
Pedimos p'ra nossa vida
As bênçãos do bom Jesus.

Ao nosso caro escrevente,
Que, pacientemente,
Nos aturou de verdade,
Rogamos misericórdia,
Perdoe-nos a mixórdia,
Faça-nos a caridade!

9

TREINO SUBSTANCIOSO

Sinal de boa vontade
É o que nos pede o rapaz.
P'ra sua felicidade,
Eis nosso voto de paz.

Não temos outra maneira,
Senão a de versejar;
Se não tem eira nem beira,
Isto vai dar que pensar.

Lembre-se do compromisso
De fazer tudinho às claras;
Se é bem esse o seu serviço,
Não queira coisas mais raras.

Hoje estou desenvolvendo
Algumas quadras sem graça;
Mas, como sou *promitendo*,
Vou demonstrar minha *raça*.

Se é preciso versejar,
Ornamentando os versinhos,
É no sentido do amar
Que se encontra mais carinho.

Respiro profundamente,
Em busca de oxigênio,
Mas é bem dentro da mente

Que se esconde este meu gênio.

Como se trata de treino,
Basta ter algum sentido,
Mas, da poesia no reino,
Posso bancar o bandido.

Os livros de cabeceira
Só não vão servir de ajuda,
Caso a pessoa não queira
Saber como a alma muda.

Não forcemos a leitura
De péssimo entendimento;
Com a alma simples, pura,
É fácil o crescimento.

Se temos dificuldade
Em decifrar as questões,
Seria pura maldade
Buscar do mundo as razões.

Se temos alma de astuto,
Inteligência aguçada,
Será como estar de luto
Permanecer sem ler nada.

Cada qual sabe de si
E de suas qualidades,
Mas, saber por que está aqui,
Há aí dificuldades.

P'ra resolver o problema
Do destino desta vida,
Vamos burlar o dilema,
Só dando ao amor guarida.

É claro que temos medo

De perder a encarnação,
Mas façamos, desde cedo,
O bem com satisfação.

Quando estivermos velhinhos,
Teremos de olhar p'ra trás;
Se nos sentirmos sozinhos,
Aspiremos pela paz.

Na vida, sempre há momentos
De crises, lágrimas, dor;
Enfrentemos os tormentos,
Orando com muito amor.

Se só tivermos sucessos,
A consciência vive em paz;
P'ra transformar em progressos,
Façamos um pouco mais.

Está claro que esta escrita
Merece modificada;
Toda turma aqui se agita
Com a rima mal formada.

Mas não damos importância,
Se nem tudo for perfeito;
Seria grande ganância,
Avidez e desrespeito.

Prosseguindo o treinamento,
Só nos restará dizer
Que é grande o contentamento,
À vista do bem-querer.

Qualquer dia chegaremos
Junto ao irmão, de mansinho,
E na frente lhe daremos
Um beijinho de carinho.

O irmão irá sentir
Um pequeno estremeção
E pensará: "*Wladimir,*
Mas que estranha sensação!"

Aí irá recordar
As palavras dos amigos;
Poderá até chorar,
Ao se lembrar dos antigos.

Eis um sentimento vivo,
Bem próprio da humanidade:
Não há que ser criativo
Para se sentir saudade.

Certo dia, no futuro,
Há de estar nosso amiguinho
Muito sereno e seguro,
Mas chorará um pouquinho:
É que terá a lembrança
De seus tempos de criança.

Quando as pessoas se vão,
Há vazios no coração
Que nunca são preenchidos;
Por mais esforços que faça,
A recordação não passa
De seus tempos bem vividos.

Por aqui não há mistérios,
Há os alegres e os sérios,
Segundo os seus desempenhos.
É diferente da Terra,
Onde até mesmo quem erra
Não traz fechados os cenhos.

Mas nem tudo é sofrimento

Nem puro contentamento,
Nestas paragens do céu.
O que todos desejamos
É poder cortar os ramos,
É desfazer nosso véu.

Sabemos não ser perfeita
Essa estrofe logo acima;
Quem sabe, dum outra feita,
Melhoremos sua rima.

Por ora, vou encerrando
Esta participação,
A todos manifestando
Minha enorme gratidão.

Espero não ter frustrado
Os desejos do escrevente,
Mas se houver, deixe de lado
Tudo que achar deficiente.

Não deseja o irmãozinho
Terminar com uma prece,
Já que é sempre com carinho
Que sua alma se oferece?!

10

PEGANDO DE LEVE

Se vamos falar da vida,
Façamo-lo com amor;
Com a alma malferida,
São os círculos de dor.

Como sempre, o nosso início
Se apresenta devagar;
É devido a este bulício
Duma mente a duvidar.

Mas, passados uns instantes,
Engrenado este motor,
Apagado o que era antes,
Escrevemos com ardor.

Noutros tempos, avançávamos,
Sem fazer caso da rima,
Nem as sílabas contávamos:
Mas isso não mais anima.

Agora somos prudentes,
Ao registrar nossos versos;
Não há mais rimas pendentes,
Nem os temas são dispersos.

O treino foi proveitoso,
P'ra conclusão desta obra;

Versejar tornou-se um gozo,
Mas perfeição não se cobra.

Perdeu-se em velocidade,
Melhorou a precisão:
Mas, em questão de verdade,
Predomina o coração.

O médium não está tenso,
Mas confiante e otimista.
Pensa: *"Se hoje não venço,
Sempre haverá quem insista..."*

Quadrinhas mais trabalhadas
Exigem grandes esforços:
As telas melhor pintadas
Surgem de vários escorços.

Vejam só o exemplo acima,
Que demandou trabalhão;
Comparem com esta rima:
Bolero com cantochão.

"Não me contento com pouco",
Diz o médium entre si;
Mas, se não estiver louco,
Exultará mais aqui.

Corremos grandes perigos,
Em desafios atrevidos,
Contudo, temos amigos
Que já nos deram ouvidos.

Já levamos de roldão
Rimas muito mais difíceis:
Não é com forte emoção
Que se arremessam os mísseis?

*"Mas, e a luz?" — perguntarão,
Relendo estas nossas trovas.
"Dentro dessa escuridão,
É que se dão nossas provas."*

Já pensaram que castigo,
Muito mais do que infernal,
Ficar falando comigo?
É p'ra pagar todo o mal...

Pensem só mais um pouquinho,
Nesta prova terminal:
Aguardar um bom carinho,
Mas só chorar neste val...

Você quer a perfeição?
Há de fazer sacrifícios.
Só no bonde da ilusão,
É que há lugar para os vícios...

Sendo assim, meu caro amigo,
Prepare-se p'ra sofrer:
Resguardar-se em bom abrigo
Não fará você crescer.

O resultado das trovas
Muitas vezes nos engana,
Pois esconde muitas provas
Toda perfeição humana.

Era isso que queria
O nosso irmão escrevente,
Pois já é chegado o dia:
Abra-nos a sua mente.

Ao divulgar a poesia,
Não é preciso dizer
De quem foi a autoria:

Basta mostrar bem-querer.

Só fale em inspiração
Encaminhada do etéreo;
Guarde bem no coração
A solução do mistério.

Use, pois, o próprio nome,
Bem ainda um pseudônimo:
Ninguém consegue renome,
Se publicar como anônimo.

Qual seria a importância
De ter nome conhecido?
Não há que ter vigilância,
P'ra não vir a ser ferido?...

Com perguntas respondemos
À sua perquirição;
Não quer dizer que não temos
Grande consideração.

Estamos, hoje, levando
Um *papo* muito importante,
P'ra que vá considerando
Como tudo é relevante.

Ao chegar ao fim do dia,
O cansaço transparece;
Assim acaba a poesia:
Está na hora da prece.

Eis-nos aqui, bom Senhor,
Dispostos a trabalhar;
Com vossa bênção de amor,
Tudo vamos enfrentar.

Aceitai nosso desejo

Duma obra realizar
Que não nos cubra de pejo:
Quem navega sai ao mar...

Queremos prestar serviço,
Nessa área do evangelho;
Assumimos compromisso,
Sendo jovem ou bem velho.

Perdoai-nos os arroubos
E até mesmo a intemperança;
Mas castigai-nos os roubos
Que fizemos da esperança.

Se for preciso combate
Bem ferrenho, contra os vícios,
Dai-nos a força dum vate
Que não meça sacrifícios.

E na equipe deste lado,
A quem só cabe orientar,
Mantende o ardor elevado
E nosso dom de inspirar.

Só nos falta agradecer
Os favores recebidos,
Que iremos já devolver
Como bens distribuídos.

Adeusinho, caro amigo,
Volte em paz p'ra sua lide;
Se quiser contar comigo,
Abra a mente e me convide.

11

DA AMIZADE E DO AMOR

Se tivermos um desejo,
Desde que seja puríssimo,
Exclamemos: — *Hoje eu vejo*
Que do Céu estou pertíssimo!

Configuremos a quadra
Para dar certo a poesia:
O bom fotógrafo enquadra
P'ra sua fotografia.

Já vencemos duas trovas,
Sem valor mas verdadeiras;
Suas teses não são novas:
Não são também brincadeiras.

Conhecendo este escrevente,
É mais fácil poetar:
Presta atenção nesta gente
E não sabe recusar.

Tem suas dificuldades
Na hora em que vai rimar;
Mas elimina as maldades
Conjugando o verbo *amar*.

Ao gravar estas poesias,
Fá-lo com muito cuidado:
São grandes as alegrias
Do trabalho terminado.

Datilografando os versos,
Sente maior segurança:
Já não são mais tão perversos
E o compadre não se cansa.

Se usamos de intimidade,
Fazemos por concessão
De sua augusta bondade,
De seu grande coração.

Acha ele divertido
Ir levando nossos versos,
Mesmo quando o seu sentido
Conota temas perversos.

Não sabemos a razão
Desse desejo tão grande
De nos dar a permissão,
Mesmo que a coisa desande...

Diz ser bom o treinamento
Do apanhado da poesia:
Traz-lhe o desenvolvimento
E o vigor da melodia.

Talvez ele não admita
Fracassar em seu trabalho:
Posto tenha a alma aflita,
Sempre quebra o nosso galho.

As quadrinhas deste dia
Só servem de treinamento:
Repetem a melodia

Num monótono lamento.

Se cabe aperfeiçoar
O sentido da poesia,
É preciso melhorar
Muito mais a melodia.

Se falarmos dum amor
Que por nós tenha passado,
Façamo-lo com ardor,
Por termos aproveitado.

Se tivermos hesitado
Ao demonstrar-lhe o vigor,
Por certo foi despojado
De sentido e de valor.

Mesmo que tenha encontrado
No caminho muita dor,
Terá mui bom resultado,
Ou não terá sido amor.

— *Mas estive apaixonado!* —,
Vai dizer o sofredor,
Ao curtir, atrapalhado,
Um sentimento inferior.

Será bom deixar de lado
Seu desejo de cantor,
P'ra não ficar desolado
Diante do Criador.

É um dom continuado
Nosso existir redentor,
Por que estar amargurado
Se nosso Pai é amor?

Há sempre encontro marcado

Entre os que causaram dor;
Mas quem será perdoado,
Quem será perdoador?

O amor será resgatado,
Independente da dor:
Todo bem será forjado,
Segundo as leis do Senhor.

Se tiverem paciência,
Irei chegar até o fim,
Cumprindo com proficiência
O que se espera de mim.

Só falta mais um pouquinho
Para encerrarmos a tarde;
Cá chegamos de mansinho:
Agora um fogo nos arde.

Por ser o primeiro dia
Em que se aplica o sistema,
Foi difícil a poesia,
Talvez por causa do tema.

Das vinte e cinco quadrinhas
Que damos por terminadas,
Razoáveis são pouquinhas
Que possam aproveitadas.

Nós ficaremos contente
Com uma só publicada;
Não somos inteligente:
Somos só alma penada.

Se não gostou do estribilho,
Se nada viu de incomum,
Cuide dele como a um filho,
Mas não publique nenhum.

Nossa recomendação
Está sendo recebida
Sem qualquer hesitação:
Assim se cresce na vida.

Para crescer ainda mais,
Vai ser preciso estudar
Quais são os seus ideais
E deles não se afastar.

Seguimos somente as leis
No Evangelho registradas;
Se tivermos outros reis,
As almas ficam danadas.

O que queremos dizer
É que só tem importância
A forma do bem-querer
Que não demonstra ganância.

Por tudo o amor se reparte
Pois é de Deus que ele vem;
Se da vida fizer parte,
Há de ser o sumo bem.

Nós já vamos retirar-nos,
Pois o médium se cansou;
Queira Deus abençoar-nos:
Nossa inspiração findou.

Até logo, caro amigo,
Não fique triste comigo,
Se me falta inspiração;
Assim que surgir um tema
Que não me cause problema,
Dar-lhe-ei meu coração.

12

O ADORNO PERFEITO

Transferimos o desejo
Para este outro mundo
Mas, para não sentir pejo,
Nada façamos de imundo.

Às vezes, nós desejamos
Esquecer-nos dos demais;
O vento balança os ramos,
A maré castiga o cais.

Como folha que se solta
Agitada pelo vento,
Ao chegarmos cá de volta
Já é outro o pensamento.

Não há, pois, esquecimento
De tudo o que hemos feito;
Para fugir do lamento,
Cada qual seja perfeito.

Mas não basta a tentativa
Eivada de displicência:
Mantenha sua alma ativa,
Sem perder a eficiência.

Nos estudos e trabalhos,

Busquemos a perfeição;
Recusemos os atalhos
Que vão deixar-nos na mão.

Se nós tivermos paciência
Com os erros dos demais,
Ampliamos a experiência,
Com alguns fatos a mais.

Mas é preciso atenção,
Para não sermos vaidosos,
Pois qualquer hesitação
Faz pensar-nos vitoriosos.

E isso é mal sem retorno,
Quando nos pega de jeito;
Diga sempre: — *Eu me adorno*
Com Jesus dentro do peito!

Assim mesmo não espere
Total regeneração;
Apenas não exagere
Na ânsia da salvação.

Tudo há de vir aos pouquinhos
Nessa luta contra o mal;
Ao espalhar seus carinhos,
Procure o modo ideal.

Aceite com humildade
Esta recomendação,
Pois qualquer fatuidade
Fará mal ao coração.

Sabemos que existem dores
Que deixam o homem louco;
Com a ajuda dos mentores,
Melhoraremos um pouco.

Se não é grande o consolo,
É dado com forte estima;
Alguém seria bem tolo
De só respeitar a rima?

Se temos um compromisso,
Nestas tardes de poesia,
É de prestar um serviço,
Em forma de melodia.

Deixemos este alvoroço
P'ra quem não tem que fazer;
Ao jogar fora o caroço,
Pode-se muito perder.

Predomina na poesia
O aspecto sentimental;
Não basta haver harmonia,
Há que se ser natural.

Quem dispõe de inteligência,
Mas não tem o que dizer,
Não vai declarar falência:
Demonstrará bem-querer.

Quanto a nós, durante a aula,
Treinamos todos os versos;
Carlinhos, Ricardo e Paula
Melhoram os mais perversos.

A descrição logo acima
Tem pouco de verdadeira;
Foi só para dar a rima,
Que não tem eira nem beira...

Na verdade, todos são
Igualmente responsáveis:

No fundo do coração,
Só queremos ser amáveis.

Por isso, nossas promessas
De castigos infernais
São postas logo às avessas:
Nosso amor é algo mais.

O leitor dirá, então,
Em angústia e aflição,
— *Por que tanto sofrimento?*
É que p'ra tudo é preciso
Ter coração e juízo
E bem firme o pensamento.

Sabemos que está na hora
De deixarmos este posto,
Mas, antes de irmos embora,
Só nos faça mais um gosto.

Deposite o coração,
Bem repleto de esperança,
Do Mestre Jesus na mão
E se farte de bonança.

Quanto a nós, não paráramos,
Até terminar o dia;
Porém, o que mais diríamos
Que se expressasse em poesia?...

Agradecemos a Deus
Esta chance de aprender;
Aqui fica nosso adeus,
Com o nosso bem-querer.

13

SEM ILUSÕES

Vamos manter os contatos
Bem restritos ao setor;
Para quaisquer outros atos,
Precisamos do mentor.

Se alguma dúvida existe,
Neste ambiente feliz,
Não venha, co' o dedo em riste,
A esfregar no meu nariz.

Pois eu faço a minha parte,
Talvez até com vergonha.
É que não domino a arte:
Pareço mais um pamonha.

Cheio de muita vontade,
Eu venho para o trabalho.
Atenda com caridade:
Dê-me seu bom agasalho.

Só depois dum certo tempo,
É que noto a diferença:
P'ra poetar levo jeito,
Sem ser essa a minha crença.

É que nem tudo consigo

Demonstrar com rapidez,
Pois eu sou do tempo antigo:
Não faço nada de vez.

Se preciso planejar,
Na poesia sou moroso:
É que compreendo que o amar
É sempre estado de gozo.

Caso haja sofrimento,
Há de haver um desperdício:
Sempre é causa do tormento
Algum desprezível vício.

Contudo, é melhor sofrer
Que viver nesta ilusão
De que temos bem-querer
Onde só há confusão.

Havemos de resgatar
Os débitos contraídos,
Para podermos gozar,
Em tempos melhor vividos.

Eis aí uma esperança
P'ra quem vive num berreiro:
Não é certo que a criança
Deixa, um dia, o seu cueiro?

Pois, então, querido amigo,
Que tristeza é essa sua?
Medita um pouco comigo:
Que importa você p'ra Lua?

O que lhe quero dizer
É que a Terra sempre gira,
Cabendo só a você
O proveito que retira.

Não há que desesperar
Quando as coisas não dão certo:
Mudaremos de pensar,
Se virmos tudo de perto.

Reformemos as ideias
Que trazem deformações:
Não existem panaceias,
No campo das ilusões.

Criemos forte coragem,
Ao enfrentarmos a luta:
Só levaremos vantagem
Com a alma bem enxuta.

Às vezes, nossas ideias
Não se apresentam tão claras.
Temos, então, cefaleias:
Essas não são dores raras.

Que fazer em tal momento
De tremendo sofrimento,
Em seu aspecto moral?
Só com fé na Divindade,
Orando com propriedade,
Afastaremos o mal.

Haverá quem nos ajude,
Tangendo seu alaúde
De muito conforto e amor,
Rogando, em suave prece,
Que, confiante, oferece
A Jesus, o Salvador.

Vamos, então, compreender
A força do bem-querer
Que nos une aos irmãos;

Sigamos, pois, nessa trilha
P'ra sentir a maravilha
Que é ter p'ra quem dar as mãos.

O bom coração palpita,
Mesmo estando a alma aflita,
Pois é certa a sua fé;
Com um pouco de paciência,
Vai demonstrar sapiência:
A vida é como é.

Aumentar os atributos
É algo de obrigação:
Os homens foram hirsutos,
Hoje quase glabros são.

Estamos pedindo vênua
P'ra nossa comparação:
Ao nutrir a nossa ténua,
Morremos de inanição.

Ao alimentar, contudo,
O nosso sofrido irmão,
Vamos ter de fazer tudo
Com o coração na mão.

Só dessa forma estaremos
Cumprindo nossa missão.
Sem pôr força nesses remos,
Fracassa a navegação.

Sabemos bem, Wladimir,
Já ser hora de sair,
Posto nos aperte o peito;
Mas, se fôssemos ficar,
Não iríamos mostrar
Que lhe devemos respeito.

Por isso, queira escrever,
Com ânimo renovado,
Ser o nosso bem-querer
Que nos mantém ao seu lado.

Ao Senhor, vamos pedir
Que abençoe a nossa gente:
Queremos evoluir,
Sem perdermos um somente.

Eis aí felicidade
Que não se compra na esquina,
Pois depende da bondade
Que o coração ilumina.

Adeusinho, caro amigo,
Não se perturbe com a gente;
Ao se afligir, eu lhe ligo,
Ou vou fazer-me presente.

14

O PESO DE UM NOME

*Voltei cansado da vida
Que levei com desrespeito:
A rancores dei guarida,
Guardando-os fundo no peito.*

*Hoje estou bem mais tranquilo,
Buscando a felicidade;
Se tudo fiz porque qui-lo,
Reverencio a verdade.*

*Ponto importante a cumprir,
Nessa busca do infinito,
É passar ao Wladimir¹
Este meu primeiro grito.*

Sou Jânio da Silva Quadros,
Chegando doutras esferas;
Fui pintor de muitos quadros
De palhaços e quimeras.

Vivi com Dona Eloá,
Boa amiga e companheira;

¹ As três quadras iniciais foram ditadas dois dias antes, em horário inusitado.

E até do lado de cá
Eu a tenho bem faceira.

Entretanto, ao bom amigo
Que registra a minha voz,
Vou referir-me ao perigo
Que ameaça a todos nós.

Tudo o que for exagero,
Ou nos gestos ou nos atos,
Transforma-se em desespero
Que nos deixa estupefatos.

Passei antes por aqui,
Tendo escrito três quadrinhas:
Parece que consegui
Dar a ideia que são minhas.

Hoje volto remoçado,
Por ter sofrido na vida.
É que fui abençoado
Pela alma arrependida.

Tive algum tempo de sobra,
P'ra meditar no passado:
Fui mau, ruim que nem cobra,
Mas não me vi renegado.

Algum bem que desejei
Fazer para a multidão
Foi a prece que rezei,
No fundo do coração.

Dei bom curso à inteligência,
Procurei ser muito honesto;
Sofri da maledicência
Que dizia que não presto.

Por isso sofro um pouquinho,
Por causa da incompreensão:
Não há rosa sem espinho,
Nem amor sem frustração.

Peço a Deus bem firmemente
Que a humanidade me esqueça.
Eu rezo por essa gente
Sem miolo na cabeça.

Mas há quem vibre por mim:
São companheiros de luta.
Chegaram comigo ao fim
E o meu coração se enluta.

Contudo, nutro a esperança
De abraçá-los algum dia,
Ao final de sua andança,
Em meio a grande alegria.

Nosso médium desconfia
Deste estilo amarfanhado.
Pois não sabe que a poesia
Nos põe um pouco de lado?!...

De qualquer forma as lições
Que preciso ministrar
Se infiltram nos corações
Dos que me vêm apoiar.

Sinto ainda uma fraqueza
A penetrar-me os tecidos:
Trabalhar junto a esta mesa
Tem-me aguçado os sentidos.

Preciso fazer as quadras
De acordo co'o compromisso:
Navegante sem esquadras

Não fará jus ao serviço.

Quero pedir ao parceiro
Que destrua a quadra acima,
Pois pretendo estar inteiro
Até mesmo numa rima.

Ou então anote o verso
Por estar comprometido,
Dado que se fez o inverso
Do que pus em seu ouvido.

São cuidados sem sentido
Que me põem muito nervoso.
Noutra era, houvera rido;
Agora almejo outro gozo.

Já não posso retirar-me,
Sem abraçar este amigo,
Que desejou o desarme
Da prevenção p'ra comigo.

Vou chamá-lo de colega,
Por nós sermos professores,
Pois nosso barco navega
Nos mares das mesmas dores.

Sei que fui muito infeliz
Nestas quadrinhas que fiz
Com o coração na mão:
Ainda me recomponho
Daquele pesado sonho
Que me levou de roldão.

Mas bendirei os momentos
Dos meus graves sofrimentos,
Quando me tornei inútil:
Na cadeirinha de rodas,

Vegetal depois das podas,
Senti minha vida fútil.

Hoje, remoo os tormentos
Dos sérios atrevimentos
Que me arruinaram o soma:
Deus é quem nos dá a vida,
Para ser por nós vivida,
No fim, ele no-la toma.

Aí prestamos as contas,
Que já se apresentam prontas,
Sem que possamos mudar;
E, no fundo da consciência,
Sem alegar inocência,
Nós é que vamos julgar.

A pena que atribuímos,
Se choramos ou se rimos,
Aquela vamos cumprir.
Há um só subterfúgio:
É buscar algum refúgio
Na esperança do devir;

E fazer algum trabalho,
Mesmo que seja um retalho
Dos grandes feitos de outrora,
Pois é chegado o momento
De mudar o pensamento
E de pôr o mal p'ra fora.

Não sei se dei meu recado:
Deixe o meu nome de lado;
Pense só nos meus ensinos.
A glória é algo que passa,
Deixando muita desgraça:
Por nós ninguém canta hinos.

Vou dizer, com emoção,
Nesta forma de canção,
Que volto regenerado:
Passei horrores no Umbral,
Onde curti todo o mal
Do tempo mal empregado.

É, com suave alegria,
Que componho esta poesia,
Ajudado pelo irmão.
Ser simples eu desejava,
Mas o de que mais cuidava
Visava a dar sensação.

Porém, as dificuldades
Resultaram das maldades
Que encheram meu coração.
Hoje curto o sofrimento
De não ter o pensamento
Conforme minha intenção.

Por isso, o médium não sai
Deste círculo que vai
Fechando-se sobre si,
A demonstrar o egoísmo,
Que se fundia em cinismo,
Nos dias em que vivi.

Vejam só que, finalmente,
Transfiro para o escrevente
O que penso sobre mim.
Se demorar mais pouco,
Acabo ficando louco,
Neste tormento sem fim.

Quero pedir uma prece,
Já que minh'alma carece
Do auxílio dos protetores.

Vou pedir, com humildade,
Sufocando a crueldade
Da angústia das minhas dores.

Agradeço ao escrevente,
Por ter sido mui paciente
Com este que sofre tanto,
Pois forneceu-me as palavras
Que permitiram as lavras
Com que compus o meu canto.

Por Deus demonstro ternura
E espero cumprir a jura
Que fiz perante os mortais.
Fui, um dia, presidente,
Mas desgostei tanta gente,
Ao rejeitar os seus ais.

Vou contar, muito em segredo
(Da verdade tenho medo)
Porque foi que fiz aquilo:
É que esperava sair,
Para volver a seguir,
Com o poder mais tranquilo.

Já chega de *lorotice*:
Tudo isto é esquisitice
De quem se julga escritor.
Digo adeus e vou-me embora,
Já faz tempo deu a hora:
Fiquem só com meu amor.

15

CONFIANÇA EM DEUS E AUTOCONFIANÇA

Para receber, em graça,
As bênçãos do Criador,
Só um caráter sem jaça,
Banhado de puro amor.

Mas se formos mais modestos
No ato de receber,
Basta que sejamos lesto
Nas artes do bem-querer.

Mesmo assim, por caridade,
Nada tendo a oferecer,
Bastará boa vontade,
P'ro Senhor nos bendizer.

Pobres seres ignorantes
Que não têm nenhuma crença,
Estando de Deus distantes,
Recebem a sua "*bença*".

É que todos são seus filhos,
Independente das crenças:
Para acender os rastilhos,
Não existem diferenças.

Tendo dito essa verdade,

Não trouxe novidade,
A não ser por serem versos.
Deus é pai de toda a gente:
Jamais é indiferente
Com os filhos mais perversos.

Explore-me, caro amigo,
Pode até brincar comigo,
Durante este treinamento,
Pois gosto de desafios
E das correntes dos rios,
Sob risco de afogamento.

Não quero "*rasgar o verbo*"
Com algum espinho acerbo,
À moda dos literatos:
Seria vaidade tola
A multidão toda pô-la
De surpresa — estupefatos.

Eu não quero dar trabalho:
Só quero "*quebrar o galho*",
Em versinhos simplesinhos;
Entretanto, é bom saber
Que cumpro com meu dever,
Até sem os tais "*espinhos*".

Quando se tem esperança,
Cresce-nos a confiança
De realizar algo bom.
Havemos de ter coragem,
Ao enviar a mensagem,
Ainda que neste tom.

O que muito nos preocupa
É nos manter na garupa
Deste "*cavalo*" feroso,
Que de nós muita vez foge,

Com medo de que se aloje
N'alma sua algo doloso.

Frequentemente, desponta,
Correndo por sua conta,
Certo verso misterioso:
É que não fica contente
Com o mister de escrevente,
Que reputa doloroso.

Entretanto, quando quer,
Vem p'ro que der e vier,
Enfrentando este alvoroço;
E fica feliz da vida,
Na hora da despedida,
Mergulhado até o pescoço.

Sabemos ser permanente
O poema que apresente
As lições mais proveitosas.
Por isso, vamos treinando,
Às nossas estrofes dando
Umas cores mais vistosas.

Algum dia, chegaremos,
À custa de nossos remos,
Em algum porto seguro.
Fugindo até da gramática,
Numa linguagem bem prática,
Vamos descer deste muro.

Por enquanto, manteremos
Bem afastados os demos,
Que provocam tentações.
Conservemos o padrão
No ritmo do coração,
Na força das orações.

Sofre um pouco este escrevente:
Não atina de repente
Com as nossas intenções.
Fica, então, a ruminar,
Pena suspensa no ar,
Qual a melhor das versões.

Mas é raro que aconteça
Que a rima não apareça,
Finalmente, em seu bestunto.
Falando bem seriamente,
É muito raro o escrevente
Que escreva conosco junto.

Se quiser ser consciente,
Há de aceitar que esta gente
Lhe dê um certo trabalho,
Pois nem tudo cai do céu,
Quando existe aquele véu
Com o qual eu me atrapalho.

Veja só que maravilha:
Já temos enorme pilha
De quadras e de sextilhas.
As ondas do verde mar,
Num puro ato de amar,
Vêm beijar as nossas quilhas.

Sabemos ser perigoso
Obter um forte gozo
Na arte de fazer versos;
Mas nós sempre arriscaremos,
Pondo força nestes remos,
P'ra atravessar universos.

O médium já se impacienta,
A pressentir a tormenta
Que se forma no horizonte.

Quer dizer-nos que já basta,
Que nossa obra é bem vasta,
Que de versos tem um monte.

O que ele quer é poesia,
Algo que dê alegria,
Ou que provoque emoção.
Ao pensar sobre esse assunto,
Como somos um conjunto,
Acho que tenha razão.

Não refuga o treinamento,
Mas julga que este momento
Possa ser aproveitado
Por algum mestre de nome
Cujo tempo não consome,
Com tão singelo ditado.

Porém, saiba que estes versos,
Que parecem tão perversos,
Também exigem reservas:
Havemos de ter virtudes
P'ra demonstrar atitudes
Que se prestem como servas.

Vamos deixar rascunhada
Mais uma estrofe acanhada
Das que sabemos fazer:
Usar de simplicidade
É rejeitar a vaidade,
É demonstrar bem-querer.

Não pensem que temos sido
Pelo médium ofendido
Nem sequer desafiado.
Às vezes, por brincadeira,
Afastamos-lhe a cadeira,
Mas jamais caiu sentado.

Queremos dar nosso adeus,
Sob as graças do bom Deus:
Foi assim que começamos;
Pois todos nós que existimos
Temos de sentir nos imos
O amor que lhe dedicamos.

16

RIMAS DE JOÃO-NINGUÉM

Não existe quem deseje
Ficar por fora do assunto.
Melhor: não há quem almeje
Não partilhar do conjunto.

Se tiver dificuldade,
Vá buscar concentração
Nos refolhos da verdade
Que mora em seu coração.

Sabemos não ser difícil
Compor versinhos quadrados:
Que é o disparo dum míssil,
Para um grupo de soldados?!

Valemo-nos deste ensejo
P'ra treinar o nosso irmão,
Que nos demonstra o desejo
De aprimorar a escansão.

Deste modo, alguns versinhos
Se alinham rapidamente:
Vêm demonstrar os carinhos
Que temos pelo escrevente.

Preocupa-nos, todavia,
A frequência destes temas,
Em que é mui pouca a poesia,

Que jamais formam poemas.

Entretanto, este amiguinho
Nos enche com seu carinho,
Ao dar-nos toda a atenção.
Diz-nos ele: — *Que alegria*
Estar aqui todo dia,
Com o coração na mão!

Com isso, vamos fazendo
Uns versos que vão dizendo
De nossa presença aqui.
Se alguém ficar intrigado,
Crendo estar sendo enganado,
Procure cuidar de si,

Pois nossa vinda está clara:
Esta rima jamais para,
Os versos são regulares,
Comprovando, com rigor,
Que só podem ter amor
Estes seres *deuses-lares*.

Gostamos de fazer versos,
Mesmo que sejam perversos,
No sentido da Doutrina.
Repetem-se as mesmas rimas,
Sufocam-nos estes climas:
— *Que fazer? É nossa sina!...*

Dores e humores à parte,
Desenvolvemos a arte.
Mantendo nosso estribilho:
É ave que volta ao ninho,
A transportar, com carinho,
O alimento para o filho.

Tendo mantido o padrão

Do bater do coração
Neste ritmo querido,
Podemos desenvolver,
Cumprindo nosso dever,
O que está comprometido.

Sentimos que a vida passe,
Como um bólido fugace
Que corusca pelo céu.
Mesmo que seja um pouquinho,
Brilhe você, com carinho:
Da face arranque esse véu.

Se tivermos o desejo
De eliminarmos, sem pejo,
Estes vícios que nos matam,
Seguremos fortemente
Essa vontade na mente
Que esses laços se desatam.

Essa força é muito pura:
É bom trazê-la segura
Em cada ato do dia.
É preciso compreender
Que todo nosso querer
Tornar-se-á harmonia.

Por isso, a vida é preciosa,
Tem doce aroma de rosa,
Que se desfaz pelo ar;
Ou, então, um outro cheiro
Que conservamos inteiro
Após o desencarnar.

Essa escolha é toda nossa:
É sarna que sempre coça,
Ou bem-estar permanente.
Agir com sabedoria

É ser bom a cada dia,
Ajudando toda gente.

Se estamos dando um conselho,
É que nos vemos no espelho
Das maldades que apontamos.
Antes que a qualquer pessoa,
Essa verdade ressoa
Na consciência que portamos.

Pedimos ao nosso médium
Que busque não sentir tédio,
P'ra não pô-lo na poesia,
Pois não é nada agradável
Parecer insociável,
Um pouquinho a cada dia.

Se temos a liberdade
De expressar toda a verdade
Que trazemos dentro ao peito,
Também será compreensível
Que possa ser repreensível
O verso que temos feito.

Nós iremos logo embora,
Pois é já chegada a hora
De dizermos nosso adeus.
Fiquemos, caros amigos,
Bem felizes nos abrigos
Que mostram o amor de Deus.

Alijemos os defeitos
E os enormes preconceitos
Que nos trazem infelizes:
Sigamos com alegria,
Amor e sabedoria,
De Jesus as diretrizes.

Também sigamos Kardec,
Que deixou aberta em leque
A verdadeira doutrina.
Evitemos a espessura
De toda ação menos pura,
Com as leis que o Mestre ensina.

Se temos sido felizes
Acertando as diretrizes
Da melhor filosofia,
Divulguemos para o povo,
Fazendo sorrir de novo
Quem há tempos não sorria.

Enfrentemos o labor
De mostrar que tem valor
Quem trabalha pelo bem.
Caso haja sacrifício,
Há de ser melhor que o vício
Que nos faz joões-ninguém.

Mas não vamos jogar fora
Esta inspiração de agora
Que já nos faz tanto bem:
Cantemos, com harmonia,
Com vigor, a melodia
Deste amor que Deus nos tem.

17

AOS CRIMINOSOS

Eu não quero aborrecer
O meu amigo escrevente:
Só cumpro com meu dever
De torná-lo eficiente.

Sinto muito, caro irmão,
Se nos versos sou um fraco:
Entrego meu coração
Deste modo bem pacato.

Riscarei do nosso mapa
A cidade de Amargor.
Vestiremos nós a capa
Tecida de grande amor.

Vamos assim bem aos poucos
Começando nossos versos:
De poetas e de loucos,
Não somos os mais perversos.

Já fizemos continência
Às rimas mais costumeiras:
É só questão de obediência,
Nestas estrofes primeiras.

Terminado o artifício

P'ra eliminar as pressões,
Vai começar o bulício
Destas nossas eleições.

Se tivermos boa sorte
Em acertar com o norte
Desta versificação,
Iremos dar um recado
Que não vai pô-lo de lado
Na mais grandiosa emoção.

Temos tido muita sorte,
Ao liberarmos da morte
Vários companheiros nossos:
Exercemos o ofício
De sufocar todo vício,
Ao assinar os endossos.

Mas se tivermos a sina
De acompanhar quem se inclina
Por males não endossáveis,
Vamos sofrer o desgosto
De contemplar, deste posto,
Os gozos mais miseráveis.

São feros os inimigos
Que retiram dos abrigos
Quem se deixou dominar.
Nossa ação é quase nula
Junto ao coitado que pula
Dos crimes em pleno mar.

Se fracassarmos, porém,
Não vamos ficar também
Desiludidos da vida.
Haverá sempre um recurso:
Nossa nau segue outro curso,
Nenhuma prece é perdida.

Quem pratica certos crimes
Pretende jogar nos times
Que se dão por vencedores.
Se dão tiros de escopetas,
Jogam corpos nas valetas,
O que são? São perdedores.

Mas desse jeito não pensam,
Julgando que sempre vençam
Os pruridos da consciência.
Chega, um dia, a sua vez
De comprovar a avidez
De alguém com mais eficiência.

São remetidos p'ra cá,
Nesse toma-lá-dá-cá
Da lei de causa e efeito.
Vão, então, desesperados,
Sentir os golpes danados
Que lhes atingem o peito.

Nesse caso, a nossa ajuda
Mantém-se quieta — caluda —
Sem poder manifestar-se.
Ficamos de mão atada,
Não podendo fazer nada,
Uma prece a elevar-se.

Por desregrarem-se, um dia,
Não compreenderam a via
Da plena felicidade.
Vão botar culpa no mundo,
Sem perceber que, no fundo,
Agem com perversidade.

Os socorristas, coitados,
Pranteiam, amargurados,

Os amigos que desandam,
Mas mantêm a confiança
De lhes deixar na lembrança
Preces que as dores abrandam.

Eis que nem tudo são flores,
Nem tudo reluz nas cores
De feliz empreendimento.
A vida do socorrista
Tem muita coisa imprevista:
É preciso estar atento.

Dessa forma, vigiar
É virtude a se arraigar
Bem no fundo de noss'alma.
Tudo tem seu fundamento,
Seja o mais atroz tormento,
Seja a mais tranquila calma.

Se temos necessidade
De recorrer à bondade
De sereno preceptor,
Tenhamos viva a lembrança
Que nenhum guia se cansa
De ofertar o seu amor.

Se houver arrependimento,
Por maior seja o tormento,
Sempre haverá esperança.
O triste é quando a injustiça
A revolta nos atiça
A perder a confiança.

Aí a coisa preteja,
Impedindo que se veja
Onde está a salvação.
Tudo fica bem ruim,
O amargor não tem mais fim,

Obscurece a razão.

Queremos pedir à gente,
Mais ainda ao escrevente,
Que nos perdoem a poesia.
Não há, porém, ver p'ra crer,
Em matéria de sofrer,
Não caçoe: — *Quem diria...*

Acredite firmemente,
Procure ser excelente
No cumprimento da lei;
Conserve a alma de herói,
Exclamando, como sói:
— *Com Jesus, eu vencerei!*

Nesse caso, os nossos guias
Vão entoar melodias,
A louvar os seus pupilos,
Pois sentem, no coração,
Que vão poder dar a mão
Em passamentos tranquilos.

Foi assim que nós chegamos,
Contudo, recomendamos
Que não se tenha ilusão:
Nossa luta é permanente
E a vitória é consequente
De contínua aplicação.

— *Não precisa agradecer* —,
Acaba de nos dizer
O queridíssimo irmão.
Foi nosso todo o prazer
De ter vindo aqui trazer
Poemas do coração.

Se as palavras mostram falhas,

Também as pobres mortalias
Têm na morte uma função.
Se são tristes as figuras,
Só criaturas mais puras
Atingem a perfeição.

Contente-se, pois, conosco,
Mesmo que seja mui tosco
O verso que aqui fizemos;
Mas pratique a caridade
E sinta toda a verdade
Dos exemplos que lhe demos.

Aproveite o treinamento:
Está mais perto o momento,
A cada dia que passa,
De obter os contributos
De poetas mais astutos
Em trabalhar a argamassa.

O mais que vamos dizer
Refletirá o dever
De nossa prece final:
— Senhor de misericórdia,
Estabelece a concórdia
E afasta de nós o mal.

Abençoa a nossa gente
E nosso caro escrevente,
Que nos serve com amor.
Dá-nos a clarividência
De colocar na consciência
Que também temos valor.

Sendo assim, os nossos versos
Deixarão de ser perversos
E fluirão elegantes;
E conterão os ensinamentos,

Exaltando, como hinos,
As virtudes importantes.

18

EPIGRAMAS

Se conseguirmos sucesso
Na primeira tentativa,
É sinal de que o progresso
Não se consegue de outiva.

Se falharmos, entretanto,
Tentaremos novamente:
Jesus estende seu manto
Para quem é persistente.

Como vieram as rimas
Só com um pouco de esforço,
Sem que usássemos as limas,
Seguiremos nosso curso.

É comum que este escrevente
Se ponha de orelha em pé,
A dizer p'ra nossa gente
Qu'isto poesia não é...

Complicamos muito as coisas,
Em desafio varonil;
Os epitáfios das loisas
Contêm epigramas mil.

Eis um muito surpreendente

Que atemoriza os passantes:
*Não tenha medo da gente:
Somos só impressionantes.*

Outro mais com que topamos
Registrava bem assim:
*Todos nós um dia vamos
Comer raiz de capim.*

Não podemos esquecer
Um que julgamos valioso:
*Se não cumprir seu dever,
Não terá do Reino o gozo.*

Um desejo manifesto
Não nos dá qualquer saída:
*Para quem diz que eu não presto,
Digo eu: — Mude de vida!*

Há quem nos queira dizer
Que nem tudo está perdido:
*Foi com grande bem-querer
Que na tumba fui metido.*

Um outro pensou bastante
Para dizer o seguinte:
*Não pense que estou distante:
Ainda sou bom ouvinte.*

Se tivesse mais juízo,
Calar-se-ia o amigo:
*Se este for o paraíso,
Em breve estarás comigo.*

Na maioria das vezes,
O recado é afetivo:
*Vou deixar aos meus fregueses
Um remorso muito vivo.*

Alguns jamais titubeiam
Em ferir os inimigos:
*Eu quero que um dia leiam
Recados em seus jazigos.*

Mas nem tudo é brincadeira
No arrancar dos densos véus:
*Nesta tumba, uma caveira;
A minh'alma busca os céus.*

Eis as notas que tomamos,
Percorrendo os cemitérios;
Com pesar, nós registramos
Alguns temas pouco sérios.

Eis aí um bom prenúncio
Daquilo que vem depois;
Pensa bem em teu anúncio:
Não há chance para dois.

Conhecendo o teu futuro
Pelas obras que fizeste,
Procura escrever no muro
Alguma coisa que preste.

Dessa forma, após a morte,
Terás tido utilidade;
Procura indicar o norte,
No sentido da verdade.

São fúnebres estes versos,
Mas almejam tua vida
A seguir nos universos,
Pois não há outra saída.

Se nos prestaste atenção,
Terás então percebido

Que nos sangra o coração
O teu tempo mal vivido.

Mas também somos felizes
Ao tomar conhecimento
Que seguiste as diretrizes
Do crístico ensinamento.

Salvemos, pois, nossa vida
E deixemos registrado:
A glória desta saída
É ter-te sempre ao meu lado.

Se quisermos registrar
Algo que tenha valor,
Usemos o verbo amar
E o nome do Criador.

Haverá muita importância,
Caso haja lealdade;
Se nos foi forte a ganância,
Anulemos a vaidade.

19

CONSELHOS DE QUEM SOFREU

Em busca da perfeição,
Nos perdemos no caminho;
Agora dizemos não,
Sem afeto e sem carinho.

Rolamos pela ladeira,
Despenhamos pelo abismo,
Chapiscamos na fogueira:
Era mui grande o egoísmo.

Agora, bem mais sereno,
Estudamos com afinco,
O coração está pleno,
E noss'alma está um brinco.

Quisera poder, um dia,
Vir dizer tudo o que penso,
Mas em forma de poesia,
Que harmonia eu não dispenso.

Mas tudo é muito difícil
De aqui deixar consignado:
Ao disparar o seu míssil,
Ninguém sabe o resultado.

Nestas quadras que hoje faço,
Demonstro capacidade,

Mas são duras que nem aço:
Não se foge da verdade!

Desta forma, vou levando,
Muito sério, o treinamento;
Preocupado, porém, ando,
Por não ter um novo alento.

São crises de identidade,
São juras de amor perdidas;
Em busca de santidade,
Vi muitas vidas falidas.

Nossos versos dizem tudo:
Na forma e no conteúdo,
Não conseguimos mentir.
São méritos bem pequenos,
São *castigos* muito amenos,
P'ra grandeza do porvir.

Se temos necessidade
De aprender a caridade,
Agir é o melhor remédio;
Tomemos todo cuidado,
Ninguém deixemos de lado,
Nem demos trelas ao tédio.

Todo esforço é compensado,
Se tivermos o cuidado
De fazê-lo com amor;
Os displicentes não vão
Ver progredir a razão,
Em caráter superior.

Os amigos das esferas
Que viveram em outras eras,
Neste mundo de terrores,
Só conseguiram subir,

Ao entender que o porvir
Dependia dessas dores.

Foi, então, muito mais fácil
Tornar a Terra mais grácil,
Ao darem cores à aurora;
Os que por aqui ficaram
Foi porque jamais mudaram
O seu proceder de agora.

Nós mesmos, que aqui estamos,
Muitas vezes, lastimamos
A sorte das nossas vidas,
Sem compreender, claramente,
Que é sempre deste presente
Que as coisas são envolvidas.

Imaginando o futuro
Algo logo atrás do muro,
Indefinido e incerto,
Correremos forte risco
De ficar fora do aprisco,
Pensando estar muito perto.

Analisemos a vida,
Com nossa mente envolvida
Na Doutrina de Kardec;
Dessa forma, saberemos
Que com amor venceremos,
Antes que o pranto nos seque.

Se quiser parar agora,
Não se acanhe nesta hora:
Não sofreremos desgosto.
Voltaremos novamente,
Ao sossegar sua mente,
Para honra de seu posto.

Este dia está bem fraco,
A deixar estupefato
Nosso guia aqui presente.
Sempre que queremos mais,
Não conseguimos jamais
Estimular o escrevente.

Fica ele tão sem jeito,
Arfando forte seu peito,
Na ânsia de mais poesia,
Pois pensa, com seus botões,
Que causou hesitações
Fatais para a melodia.

Não foi isso que se deu:
É que o tema não valeu
Como fonte de poesia.
Nem tudo que contém rima,
Como as estrofes acima,
A alma nos extasia.

Nem tudo é prosa rimada,
Nesta forma de charada
Que esta turma preparou.
Mas o pouco de emoção
Que veio do coração
Pelo ar se dissipou.

Vemos que agora, no fim,
Se deu, tintim por tintim,
Todos os passos do treino,
Faltando só confirmar
Que está na hora de orar,
P'ra Deus nos dar o seu reino.

Alegre-se, meu amigo,
Não se zangue mais comigo
Por uma razão à-toa:

Se agora o mal prevalece,
Amanhã noss'alma esquece
E o sofrimento destoa.

20

TREINANDO OS OCTOSSÍLABOS

Estive aqui um outro dia
Para dizer: "*Estou presente!*"
Dei de mim mesmo uma poesia,
Para alegria do escrevente.

Hoje retorno arrependido
Por não ter feito coisa boa;
Nem ao menos fui compreendido:
Só consegui ser bem à-toa.

Considerarei um privilégio
Manter-me aceso bem ao lado.
Agora penso em sacrilégio,
Por ter meu mundo desabado.

Sei que estou muito desastrado,
Tudo fazendo sem sentido:
Estes são versos dum *quadrado*
Que nada tem desenvolvido.

Capriche, amigo, na temática,
Não titubeie nos versinhos:
Não é preciso matemática,
Para fazê-los com carinho.

Agora tenho por princípio
Que a vida passa num segundo;
Será bem fundo o precipício

De quem não viu como é o mundo.

Vá transcrevendo, com paciência,
Não vá temer escorregar;
Nem sempre a glória da obediência
Vai reduzir-se ao verbo *amar*.

Sempre haverá um bom momento
Para dar certo esta escansão.
Deixemos, pois, deste lamento:
Vamos sorrir, com emoção.

O tempo todo estes versinhos
Vão-se infiltrar no coração;
Se toda rosa tem espinhos,
Como fazer p'ra ser bem são?

Vou apagar uma quadrinha
Que penso estar bem infeliz.
Se fosse eu *fada-madrinha*,
Faria um gesto co'o nariz.

Eu vou cumprindo co'o dever
De auxiliar neste escandir;
Caso isto prove bem-querer,
Entenda-o bem, ó Wladimir!

São estes versos tão perversos
Que levam tempo p'ra fazer.
Se nossos temas são diversos,
É sempre nosso o bem-querer.

O resultado destas rimas
Pode ser visto todo dia:
Variam pouco estes climas,
É muito pobre esta poesia.

Este escrevente desconfia

Que o texto todo está perdido.
Ao terminar, é de alegria
O som que chega ao seu ouvido.

Por isso, vamos pôr um fim
A estes versos que persistem.
Se hoje o dia está ruim,
Há outros mais que subsistem.

Em sua mente, muda o clima,
Os versos chegam de repente:
Não é mais pobre a sua rima,
O tema fica bem mais quente.

Só desejávamos lhe dar
Pequena ideia desta força;
Agora vamos terminar,
Porque esta barra há quem torça.

Querido amigo, o nosso dia
Acabou sendo bem chinfrim:
Eu não dei conta da poesia;
Nem disse nada sobre mim.

É uma pena que tenhamos
Desperdiçado este trabalho;
Força fizemos nestes ramos,
Mas não quebramos o seu galho.

Um outro dia, voltaremos
Melhor disposto para as rimas;
Força faremos nesses remos,
Talvez vivamos noutros climas.

Já chega, pois, destes poemas
Que só serviram p'ra treinar;
Inventaremos outros temas
E voltaremos p'ra ditar.

Querido amigo, vou-me embora,
Pois é chegada a minha hora.
Dizendo adeus a todo o povo,
Espero, um dia, estar de novo
Bem afiado p'ra esta rima,
Que um verso bom o povo estima.

Papai do Céu é testemunha
Que progredi barbaramente.
Eu tive o vício: roer unha,
Hoje não tenho nenhum dente.

A brincadeira é oportuna
Para alegrar este ambiente;
Ao bater asas, a graúna
Só quer voar, mui simplesmente.

Se não foi bom meu desempenho,
Eu peço, humilde, o seu perdão;
Para alegrar, não sei se tenho
Um riso bom no coração.

Contudo, espero outro convite,
Para voltar com galhardia,
P'ra demonstrar meu apetite
De versejar com melodia.

Agora vou levando embora
O sofrimento deste dia,
Mas, ao Senhor, bem nesta hora,
Oro com graça, co'harmonia.

Já com saudade, eu me despeço,
Reconhecendo em pensamento
Quem bem aqui teve sucesso:
Foi nosso *mestre*, este portento!

Não fique, amigo, envaidecido:
Foi um gracejo *interessante*;
Outro qualquer, desenvolvido,
Redundará mais elegante.

Vamos pôr fim a estes versos,
Pois terminou a inspiração:
Rimar agora com *perversos*
É demonstrar saturação.

21

VERSOS TACANHOS

Meu queridíssimo irmão,
Ponha-se bem à vontade;
Desejo, de coração,
A sua felicidade.

Vá escrevendo, simplesmente,
Nos impulsos da vontade:
Você dará para a gente
Ótima oportunidade.

Não se importe com os erros:
Sempre haverá bons consertos;
São penosos os desterrros
De quem fugir dos acertos.

Queremos tão só dizer
Que perdemos nossa vida,
Por falta de bem-querer:
Toda lei será cumprida.

Se temos alguns desejos,
São desejos mui comuns:
Soam sons de realejos,
A despertar mais alguns.

Queríamos ser felizes,
Às custas doutras pessoas;

Não vimos as diretrizes:
Só cantamos nossas loas.

Bastante tempo no Umbral
Passou-se despercebido:
Era tanto o nosso mal,
Que achamos tudo perdido.

Uma luzinha se fez,
Ao assoprarem no ouvido
Que eu iria, uma outra vez,
Ter o meu rogo atendido.

Suspirava por clemência,
Em meio a castigos mil;
Supunha estar em demência:
Tinha a mente varonil.

Era forte o meu tormento,
Mas nem tudo foi em vão:
Renovei meu sentimento,
Ao orar com devoção.

Hoje venho à Terra ardendo
Por encontrar compreensão,
Pois, nisto tudo, estou vendo
De Jesus a sua mão.

Quero muito agradecer
De todos o beneplácito,
Pois, para além do dever,
Cumprem um acordo tácito.

Se enfrento dificuldade,
Peço o apoio deste médium,
Que, por ter boa vontade,
Aceita este meu assédio.

Valiosos os ensinios
Que nossos mestres nos passam:
Fazem-nos cantar os hinos
Cujas letras nos repassam.

Alteamos nossa voz
Sempre em busca da amplidão;
Nada fazemos por nós:
Pensamos na multidão.

Se todos os homens forem
Ouvir os sons desta voz,
Suplicaremos que orem
Um pouco também por nós.

Quiseram que aqui viesse
Para ajudar a escrever,
Esperando que se desse
Despertar do bem-querer.

Os versinhos que componho
Me ajudam a demonstrar
Que sempre existe algum sonho
Agradável de lembrar.

O meu sonho é a poesia,
Que me dominou a vida:
Era tudo o que eu queria,
Mas não foi boa saída.

Agora que aqui estou,
Pondo rima nestes versos,
Vejo que Deus perdoou
Os meus atos mais perversos.

É mui profunda a esperança
Que me cresce dentro d'alma;
São pontos duma lembrança

Que me trouxe à mente calma.

Muito que tenho sofrido
Devo à minha impertinência;
Vou melhorar, mas duvido
Que vá fazer abstinência...

Não que eu seja alguém teimoso,
A ponto de desafio:
Até seria gostoso
Lançar a rede no rio.

Mas a lembrança dos peixes
A fervilharem loucuras
Vem reunir, como em feixes,
Da escuridão minhas juras.

Quero pedir mil desculpas
Por estes versos tacanhos:
Vão resumir minhas culpas.
Sou pastor, mas sem rebanhos.

Minh'alma freme de amor
Por esta oportunidade;
Se eu tivesse algum valor,
Daria em felicidade.

Aceitem, portanto, os versos,
Como prova do querer:
Que todos os universos
Se abram para seu viver!

Meu Deus, que faço eu aqui
Diante destes amigos?
Pelos males que sofri,
É que me dão seus abrigos?!...

Pensamentos desconexos

Produzem versos assim:
Sou eu e são meus complexos,
Aos quais quero pôr um fim.

Peço que seja atendido
Por gente especializada:
Hoje eu me vejo aturdido,
Com a mente despertada.

Dizem-me para aguardar
Dos mestres a decisão.
Vou parar de poetar:
Compreendam minha razão.

Se querem agradecer
Minha participação,
Vão permitir-me dizer
Que fiz minha obrigação.

Deus do Céu, aqui estou,
Um *ex-descrente* a seu pé:
A partir de agora vou
Melhorar a minha fé.

Eu já estou bem mais tranquilo,
Após cumprir a missão;
Não sei como disse aquilo
Tudo, em forma de canção.

Ajudaram, reconheço:
Todos têm bom coração.
Foi um bem que não mereço,
Mas prometo ficar são.

Meu amigo desespera:
Eu não termino jamais...
Mas vou retornar à esfera:
Trabalho não vou dar mais.

Eu preciso bendizer
A alegria da jornada:
É prova de bem-querer:
Eu já não digo mais nada...

Bom amigo, Wladimir,
Os exemplos que trouxemos
Poderão fazer sorrir:
Mas foi triste o que tivemos.

É preciso estar atento
P'ra este tipo de mensagem;
P'ra logarmos algum tento,
Será preciso coragem.

Ore muito pelo amigo
Que trouxe a sua mensagem;
Nós vamos rezar consigo,
P'ra lhe dar força e coragem.

Não repare nestes versos:
Foram feitos de improviso;
São temas bem controversos
De quem perdeu o juízo.

Fique nas mãos do Senhor,
Orando com devoção;
Encha-se com seu amor,
Extravasando a emoção.

22

UM RAIOS DE FELICIDADE

Os atributos da verdade
Sempre se põem diante das gentes;
Ajamos, pois, co'honestidade,
Para ficarmos bem contentes.

Saí um pouco da frequência
Que para mim é a habitual:
Vou exigir dessa ciência
Que não promova qualquer mal.

Se estes mistérios são banais,
Nada haverá de novidade;
Só mais um pouco, um pouco mais,
E já teremos liberdade.

Esta atitude, bom amigo,
De suportar este ditado
Já lhe coloca ao abrigo
De vir a estar mui perturbado.

Se temos tido algum sucesso,
Na forma rígida do verso,
Demonstraremos um progresso,
Mesmo que algo seja adverso.

Meu primo tem um sentimento
Por não poder acreditar
Que nesta forma haja tormento,
Pois é tão fácil de rimar...

É que nem tudo se aproxima
Do que é normal no versejar:
O simples som de alguma rima
Pode fraqueza demonstrar.

Bem eu quisera pronunciar
Uma sentença de improviso
Que contivesse o verbo *amar*
E promettesse o paraíso.

Sinto-me forte, em segurança,
Bem protegido por amigos;
Agora sobra uma esperança
De me afastar dos inimigos.

Se sou bem rápido nos versos,
É que controlo os pensamentos;
São risos falsos e perversos
Que causam danos e tormentos.

Por isso, sigo a navegar,
Não tendo medo do mistério:
A minha bússola é o ar
Que trago n'alma, muito sério.

Faço o que posso, neste caso,
Jamais negando o sofrimento;
Se se desfaz este meu vaso,
Eu faço outro, em seguimento.

Por isso, os versos se acumulam
E as quadras vão só aumentando,
Os pensamentos se formulam

E os meus retoques sigo dando.

Ficou bem fácil de fazer
Octossílabos banais:
É u'a maneira de dizer
Que espero sempre fazer mais.

Vou formulando os pensamentos,
Com os recursos da emoção;
Deixo de lado os meus tormentos:
Não dou de ouvir o coração.

Mas seu quiser ser bem sincero,
Não produzindo só "quadrinhas",
Devo deixar de lero-lero
E demonstrar as garras minhas.

— *Já é bem hora!* — diz o médium,
Que se cansou da lengalenga.
— *Se aproveitar meu intermédio,*
Irá deixar de ser molenga...

Eis o produto do incentivo
Administrado com amor,
Quando se tem o objetivo
De demonstrar algum valor.

O pulso firme e decidido
Mostra o percurso da verdade:
Eu estou bem e resolvido
A usufruir felicidade.

P'ra isso peço ao bom amigo
Que se estimule com vigor:
Para seguir sempre comigo,
Vai precisar de ter valor.

As quadras deixam, muitas vezes,

Alguma falha se mostrar:
São versos toscos e soezes,
Que já não cumprem meu penar.

Eis bom exemplo curto e grosso
Do que dissemos mais acima:
Se nossa mente é um colosso,
Não sofreríamos de rima.

É bom brincar com as palavras,
P'ra demonstrar bom coração;
Se desgostarmos destas lavras,
Vamos perder tal emoção.

Assim, eu sigo muito alegre,
Estando leve o coração,
Só esperando que se integre
Esta poesia a algo bom.

É permanente esta euforia
Que se registra no papel:
Talvez só seja uma poesia
Que tenha, enfim, sabor de mel.

De qualquer forma satisfaz
Quem já não tem atrevimentos
De realizar, por incapaz,
Só altos voos desatentos.

Sofro um pouquinho, ao rimar,
Mas já não tenho alta ambição:
Basta-me agora demonstrar
Como estes versos pobres são.

Se cumpro à risca alguns processos
Do versejar sem emoções,
Terei ao menos uns sucessos,
Ao afastar hesitações.

Quero dizer, ao fim de tudo,
Que aqui cheguei sem compromisso:
É que devia, sobretudo,
Só realizar algum serviço.

Agora penso diferente,
Co'o resultado bem à vista:
Estava certo este escrevente,
Pensando ter alma de artista.

Vou bendizer esta visita,
Pois me mostrou que estou em forma;
Se a minha quadra é esquisita,
Em breve irá ter outra norma.

Prometo, então, voltar aqui,
Para escrever uns outros versos,
P'ra demonstrar que progredi,
Pondo de lado os mais perversos.

Eu peço a Deus, humildemente,
Que tenha dó deste poeta
E que proteja toda a gente
De se ferir com minha seta.

Não sei se quero prosseguir
Oferecendo ao Wladimir
Certos motivos de exaustão;
Está na hora de pedir
Para o Senhor nos incluir
Nesse bom rol do coração.

Bendigo, amigo, esta verdade
Que até aqui me conduziu:
Eu sinto, enfim, felicidade,
Mas foi um raio — já sumiu...

23

ESPERANÇOSO

Será que haverá um dia
De total sublimidade,
Em que faremos poesia
Co'o espírito da verdade?

Por enquanto, o desafio
Só nos traz felicidade,
Quando cruzamos o rio,
Deixando atrás a maldade.

Não é assim que se sente
Nosso querido leitor,
Ao perceber, finalmente,
Que está envolto em amor?

Em nossa paz permanente,
Nós pensamos sem cessar,
Mas num processo fremente
Que até nos deixa sem ar.

Mas mantemos a esperança
De algum dia chegar lá,
Pois não nos saem da lembrança
Os feitos que temos já.

Por que pensar só nos erros,
Se é tão bom manter a fé?!

Se são fortes os aterros,
A construção fica em pé.

Porém, tudo o que fizermos
Haverá de ter proveito,
Pois qualquer passo que dermos
Será um bem a ser feito.

Se é Deus do Céu que nos guia,
Não poderemos errar,
Mas não seja fantasia
Nosso desejo de amar.

Que nos bata o coração
Em favor do nosso irmão,
Para o bem da humanidade;
Ao recebermos carinho,
Saudemos, bem de mansinho,
O poder da Divindade.

Ao sairmos desta vida,
Tenhamos reconhecida
A luta que pelejamos,
E fiquemos exultante,
Ao vermos de nós diante
Bons frutos em nossos ramos.

Havendo boa vontade,
Choraremos de saudade,
Por termos feito algo bom;
Esplêndida foi a vida
Que jamais se viu ferida
Por notas fora do tom.

Saberemos, finalmente,
Reconhecer toda a gente
Que estiver à nossa espera;
Haverá grande alegria,

Ouvir-se-á sinfonia
Descendo de alta esfera.

Pensaremos serem anjos
Que fizeram os arranjos
P'ra que tudo desse certo,
Mas foram só bons amigos
Que nos deram os abrigos,
Jamais saindo de perto.

Nessa hora exultaremos
Com o progresso que vemos
Aureolar a noss'alma;
De joelhos, bendiremos
Aquelas passos que demos,
Com amor, com fé, com calma.

O pranto nos jorrará
— *O mundo mil voltas dá* —
E sorriremos felizes;
Abraçamos os amigos,
Não tendo já inimigos:
O perdão criou raízes.

Aí iremos folgar,
Deixando de carregar
Nosso excesso de bagagem,
Pois tudo, afinal de contas,
Não passou de algumas pontas
Que prendemos com coragem.

Mas alguns dos nossos gestos
Vão formar uns poucos restos
De dor e melancolia;
Nem tudo sendo perfeito,
Precisamos dar um jeito
P'ra perfeição da alegria.

Vamos fazer vários cursos,
Adquirindo os recursos
Que ainda faziam falta,
E voltaremos ao mundo,
Com sentimento mais fundo
Do papel e da ribalta.

Não haverá redenção
Sem haver reencarnação
Que nos aumente a virtude;
Como, porém, somos bons,
Retocaremos os tons,
Com gentil solicitude.

Eis a história duma vida
Que foi mui bem sucedida,
Como poucas nesta Terra;
Entretanto, é bem preciso
Aspirar-se ao paraíso,
Onde todo o bem se encerra.

Vamos pedir ao Senhor
Que nos dê um instrutor
De sobeja experiência,
Que nos faça trabalhar,
Que nos obrigue a estudar,
Com amor e proficiência.

Isso irá facilitar
Construir o nosso lar,
Com muita sabedoria,
Dando chance aos mais moços
De se tornarem colossos
De amor, de paz, de harmonia.

São esses os fortes laços
Que firmam os nossos passos,
No caminho do Senhor,

Pois não há evoluir,
Se quisermos excluir
Seja a entidade que for.

Vou agora pôr um fim,
Mesmo que seja chinfrim,
Às estrofes deste dia,
Rogando muito ao Senhor
Que receba com amor
Esta simples melodia.

24

FRÁGEIS BOLHAS

Siga em frente! Obedeça!
Não se preocupe conosco!
Qualquer coisa que aconteça,
Sairemos desse enrosco!

Não tenha medo de chuva:
Todos hão de se molhar;
Mas não existe viúva
Sem esperança de amar!

Não tenha tanta certeza
Dessa sua salvação:
O ponto de tal pureza
Saberá o coração.

Não fique agitado, amigo,
A trabalhar muito em vão:
É bom estar ao abrigo
De falsa realização.

Se nós tivermos sossego,
Amor, determinação,
Algum simples escorrego
Já não terá expressão.

O mal de toda essa história
É persistirmos errado:

Jamais teremos a glória
De sermos regenerado.

Mas isto não ameaça
Quem trabalhar com denodo:
A virtude é uma couraça
Que vai proteger-nos todo.

Suportar o sofrimento
Requer alma de gigante;
Para alguns, simples tormento
Causa dor dilacerante.

É preciso ter paciência
P'ra adquirir as virtudes:
Se for forte a virulência,
As provas tornam-se rudes.

Caminhemos, lentamente,
Elevemos a noss'alma;
Perante toda esta gente,
Transmitamos muita calma.

Saberemos suportar
Os mais rudes desafios,
Se desejarmos amar
A correnteza dos rios.

Calemos a nossa fúria,
Não levantemos injúria,
Aprendamos o perdão;
Caso existam inimigos
A nos proporem perigos,
Estendamos-lhes a mão.

Se tivermos o desejo,
Sem que sintamos o pejo,
De maltratar nosso irmão,

Vamos pensar em Jesus,
Que, triste, morreu na cruz,
A lançar o seu perdão.

Mas a verdade é só uma:
Não existe quem assuma
Totalmente os compromissos;
Por mais esforço que faça,
Há sempre pequena jaça
A lhe obumbrar os serviços.

Neste caso, a solução
Está na pura oração,
Dita em arrependimento,
Pois, para tudo é preciso
Que tenhamos bom juízo,
Nas decisões dum momento.

Vamos fazer um bom trato,
Assinemos um contrato
De recíproca assistência;
Quando houver um desespero,
Sem gritos, sem exagero,
Meditemos na existência.

Aí, teremos sossego,
As ondas do nosso pego
Trarão branda calma;
Todos, então, reunidos,
Faremos nossos pedidos
De paz, de luz, de harmonia.

Se nós tivermos juízo,
Teremos o paraíso,
Aqui mesmo nesta Terra.
Eis que Jesus nos ensina
A controlar nossa sina,
Na luz que o Evangelho encerra.

Vamos levando isto a custo,
Buscando não ser injusto
Com a premissa primeira:
Tem a vida o objetivo
De tornar muito mais vivo
O progresso que se queira.

Assim, foi nossa esta escolha
De tornar a vida bolha
Mui frágil e cambiante;
Foi o nosso desafio
Deixar bem curto o pavio:
Tudo p'ra nós é excitante.

Mas, ao voltar para a esfera,
Onde, justa, nos espera
A voz da nossa consciência,
Aí iremos mudar,
Como os ventos pelo ar,
Os rumos dessa existência.

Tendo, pois, conhecimento
Desse nosso atrevimento,
Começemos a mudar
Os rumos deste destino,
Pela luz daquele ensino
Que Jesus veio pregar.

Não temos um rumo certo?
Tenhamos o peito aberto
Para todas as verdades;
Se só fizermos o bem,
Sem olharmos para quem,
Onde estarão as maldades?

Tudo exige sacrifícios,
Mais ainda aqueles vícios

Que se devem extirpar;
Faça, pois a sua parte,
Com algum *engenho e arte*:
Nós iremos ajudar.

Eis o nosso compromisso,
Pois nos pomos a serviço
Dos irmãos que sofrem tanto;
É algo bem rotineiro
Que fazemos por inteiro,
Tendo n'alma triste pranto.

Se quiserem compreender
Este nosso bem-querer,
Que é o assunto da poesia,
Saiba que a sua melhora,
Desde logo, sem demora,
Nos transporta de alegria.

Querido amigo escrevente,
Dizemos ser excelente
O trabalho deste dia;
Fique agora com Jesus,
Pedindo que haja luz,
Paz, amor e harmonia.

25

CÍRCULOS SEM VÍCIO

Armando amava Maria,
Que se iludiu por Fernando;
Fernando o que mais queria
Era ver feliz o Armando.

Como é que se daria
Solução para o problema?
A verdade é que Maria
Foi bem mais longe no tema.

Percebendo que Fernando
Atenção não lhe daria,
Correu para o seu Armando,
Com quem um lar construiria.

Por esse tempo, Fernando
Aprendeu Espiritismo
E ver feliz ao Armando
Foi verdadeiro batismo.

Hoje todos vivem juntos,
Noutro lar aqui na Terra,
Mas não dão para os assuntos:
Quem pensar mal muito erra.

Armando é hoje Luzia,

Casada com o Alfredo,
Reencarnação de Maria,
Que de nada teve medo.

Luzia teve um menino,
Nada menos que Fernando,
Que traz por nome Honorino:
E os três prosseguem se amando.

— *Já ganhei hoje o meu dia!* —
Diz feliz nosso escrevente;
— *O texto dessa poesia*
Não é menos que excelente!

Desse modo, pensaria
Nosso público leitor?
Muito feliz ficaria,
Se o julgassem com amor.

Pois a verdade se encerra
No coração das pessoas
Que, ao flanarem pela Terra,
Só desejem coisas boas.

Mas o bom é relativo,
Segundo cada pessoa:
O que p'ra um é bem vivo,
Para outro é coisa à-toa.

Dessa maneira o *excelente*
Que emocionou nosso amigo,
P'ra uma porção de gente,
Encerra grande perigo.

Quem disse que o reencarne
É um bem reconhecido?
Há quem pense que esta carne
Tem um valor definido.

Querem ver seu corpo, um dia,
Pela alma possuído,
Aspirando à harmonia
Dum bem jamais destruído.

P'ra quem tem tal pensamento,
Não é boa a solução
De se findar um tormento
Numa outra encarnação.

Portanto, os nossos versinhos
Não se põem com singeleza;
Se recebem uns carinhos,
Também causam estranheza.

Que nos baste realizar
Tal trabalho, alegremente,
Pois, se o escrevente gostar,
Para nós é suficiente.

Vamos demonstrar coragem,
Nalguns versinhos a mais,
Embora seja bobagem
Que não sairá nos jornais.

É que temos compromisso
Apenas co'o treinamento;
Quem nos prestou o serviço
Já abandonou este assento.

Quem escreve de improviso,
Sem revelar muito siso,
É um membro desta equipe;
Seria bom que o irmãozinho
Saísse bem de fininho:
Este vírus causa gripe.

Sentindo desassossego,
Já temendo um escorrego,
Nosso irmão apronta as malas,
Porém, escreve apressado,
Tendo já desconfiado
Que são outras estas falas.

Este seu desprendimento,
Ao prosseguir um momento
Lhe dá muita confiança;
Já percebe, na sextilha,
Que algo ali se estribilha:
Equilibra-se a balança.

— *Foi bom ter continuado!* —
Pensa o amigo bem amado,
À vista desta poesia;
Vai fundo no pensamento,
Estimula o sentimento:
Recebeu em dobro o dia.

Mas é hora de partir,
Há deveres a cumprir:
Hoje teremos estudos.
Nosso Lar e André Luís
Vão fazer muito feliz
O grupo dos *carrancudos*.

Perdoem a brincadeira,
Sabemos que foi besteira
O apelido que lhes demos,
Porém, nem tudo na vida
Nos enaltece e convida
A deixar de lado os remos.

Havemos de fazer força
Para que a rima não torça
Nossos maiores desejos,

Que são ver nossos amigos
Felizes, em seus abrigos,
A tocar seus realejos.

Acho que vamos parar,
P'ro escrevente descansar,
Uma vez que está exausto;
Fazer rimas sem sentido
É mais que tempo perdido:
É tornar o dia infausto.

Devemos agradecer,
P'ra demonstrar bem-querer
Pela ajuda do Senhor.
Oremos em harmonia,
Na hora da ave-maria,
Com fé, muita paz e amor.

Acaba o nosso escrevente
De espirrar bem fortemente,
Tendo assustado esta equipe.
Já teria acontecido,
Conforme foi prevenido,
De ter pego a nossa *gripe*?

Se você não for embora,
Passaremos outra hora,
Versejando assim à toa.
Irá depois reclamar:
— *Nada há a publicar;*
Que saudade do Pessoa!

26

O BÊBADO E O ESPÍRITA

Conheci um bom amigo
Que bebia por prazer,
Mas tinha um grande inimigo:
Suas horas de lazer.

Aproveitava os momentos
Em que folgava na vida
Para alguns golinhos lentos:
— *Não fará mal a bebida!*

Eis que, então, se aposentou
E os momentos tão fugazes,
Em que não se embriagou,
Tornaram-se mais vorazes.

Toda hora era motivo
Para uns goles de cachaça;
Já não tinha objetivo:
Achava a vida sem graça.

Assim morreu meu amigo
De fatal cirrose hepática:
Jamais se pôs ao abrigo
Da cachacinha simpática.

E eu pensei aqui comigo:
— *Que fiz de tão importante*

*Que deixei morrer o amigo,
Bem ali de mim diante?...*

Hoje curto um bom remorso,
Pois me vi arrependido
Por dizer: — *Jamais eu forço
Quem está tão resolvido...*

Se pequei por omissão,
Foi bem forte a minha culpa:
A mim cabia a missão
De frustrar-lhe a má desculpa.

No entanto, titubeei,
Não fui firme na Doutrina:
Conhecia e não falei
Qual seria a sua sina.

Este parêntese eu abro,
Pois é grosso o descalabro
De quem sabe e não pratica.
Está o amigo ao meu lado,
Vivendo muito ansiado,
Buscando da pinga a bica.

Assumi o compromisso,
À custa do próprio viço,
De manter-lhe a rédea curta;
Já não lhe faltam conselhos
Tirados dos ***Evangelhos***:
Espero que algum bem surta.

Em breve, irá reencarnar.
Deverei acompanhar
As peripécias da luta,
E, ao dar-lhe proteção,
Estenderei minha ação
A quem usar força bruta.

Falhei, clamorosamente,
Ao pensar, inutilmente,
Em responsabilidade;
Se o arbítrio livre era,
Não se compreende essa espera
De exercer minha vontade.

Tomei hoje a decisão,
Com amor no coração,
De vencer a minha lida;
Mais tarde, irei, certamente,
Constatar-me bem mais crente
Da ajuda na minha vida.

O ciclo, assim, se completa,
Se o meu amigo não veta
A minha resolução;
É o que, insistente, lhe explico,
Pois deve fechar o bico
P'ra qualquer reclamação.

O que é feito por Jesus
A todos nós nos conduz
Na estrada da perfeição;
Só é preciso paciência
E um pouquinho de ciência,
P'ra lograr satisfação.

Nas ondas do socorrismo,
Tenho agora o meu batismo,
Embora me sinta cru;
Mas, diante dos amigos
Envolvidos em perigos,
Não me importa estar tão nu.

Vou fazer quase o impossível,
Pois não julgo seja crível

Estar sozinho na luta;
Se ofereço este meu manto,
Tão despojado de encanto,
É que sei que alguém me escuta.

Formemos uma corrente,
Unidos bem fortemente,
Nos fluidos universais;
Desta forma, iremos ter
Um enorme bem-querer,
Que não se desfaz jamais.

Será tão bela a harmonia
Que as frases desta poesia
Alcançarão importância.
Cravos, rosas e jasmims
Darão cores aos jardins,
Em finíssimas fragrâncias.

Ao sabor da melodia,
Há de findar nosso dia,
Em plenitude de amor;
Renascerá a esperança,
Na caridade que avança
Na fé de Nosso Senhor.

Hosanas vamos cantar,
Erguendo taças ao ar,
Cheias de pura ambrosia,
Pois jamais será pecado
Um gole santificado
Pela mais doce alegria.

São versos um tanto rudes,
Mas contêm boas virtudes:
São puros os sentimentos,
Pois, na busca da verdade,
Conta pouco essa vontade

De certos burilamentos.

Se é feliz nossa poesia,
Enchamo-nos de alegria,
Fique a perfeição de lado:
Se é imperfeita a nossa alma,
É fácil levar com calma
Tudo o que estiver errado.

Sendo assim, não há por que
Dizer que só crê quem vê
Os lampejos do sublime;
P'ra nós, qualquer coisa serve,
Tenha muita ou pouca verve:
Basta só que o termo rime.

Eis que, enfim, chegamos lá,
Deixe tudo como está,
Não sofra do coração;
Se é bem simples a poesia,
Busque ver na melodia
Lampejos da perfeição.

Deus escreve bem direito
(Não haveria outro jeito),
Mesmo estando a linha torta;
Se estes versos tão perversos
Atravessam universos,
Baterão à sua porta.

Vamos, então, bendizer,
Com enorme bem-querer,
A pequena produção;
Se não temos grande voz,
Que se destine p'ra nós,
Bem simples, um cantochão.

Querido amigo poeta,

Transformando-se em atleta
A disputar Olimpíada;
Sinta-se no Paraíso:
Se você tiver juízo,
Verá nisto uma *Ilíada*.

É hora da despedida,
Nossa meta está cumprida.
Graças a Nosso Senhor,
Que deu luzes aos bestuntos
Que aqui trabalharam juntos,
Com fé, paz e muito amor.

27

ARREPENDIDO

Querido amigo escrevente,
Não vá perder-se comigo:
Sou chamado *boa gente*,
Por não querer inimigo.

Palpítei-lhe, muitas vezes
(Não se aborreça comigo):
Foram conselhos soezes
Que não se dão ao amigo.

Mas você sempre foi firme,
Resistindo com bravura;
Jamais procurou ferir-me:
Sempre fez boa figura.

Hoje volto, de mansinho,
Arrependido, afinal,
Em busca do seu carinho,
Posto enorme fosse o mal.

Vejo que você não lembra
De quem tanto mal lhe fez:
A memória não desmembra,
Se a bondade uniu de vez.

Não tenho grande esperança
De sair daqui curado;

Seria certa a bonança,
Se só fosse perdoado.

Nosso amigo sabe bem
Que o perdão é seu dever,
E está pensando também
Em dar-me seu bem-querer.

Vai além seu pensamento,
Vai em busca do prazer
De me livrar do tormento
Deste meu forte sofrer.

Isto tudo é bem verdade,
São fatos que vão passando;
Mas é triste a realidade,
Se foi grande o desengano.

Se o escrevente quer tornar
Quem lhe fala mais feliz,
Deve ocupar o lugar,
P'ra compreender o que eu fiz.

Diz ele não ser preciso
Saber a extensão do crime,
P'ra acenar co'o paraíso,
P'ra que o sofredor se anime.

Basta ter bom coração
E abraçar o inimigo,
Deixando a sorte na mão
De Deus — o melhor abrigo.

Eu só posso agradecer
A quem me deu esperança,
Rogando ao Senhor p'ra ser
Eterna a sua bonança.

Vou ter de enxugar o pranto
Que escorre dos olhos meus:
Se foi possível este canto,
Foi puro favor de Deus.

Sei que é pobre a minha lira,
Desafinados os versos,
Porém, o que eu tinha em mira
Foi não deixá-los dispersos.

Desejo só informar
Que para cá fui trazido,
P'ra me reconciliar
Com quem deixei ofendido.

Muito agora me admiro
De que ele se esqueceu
Que fui eu quem deu o tiro,
A causa de que morreu.

De nada diz se lembrar
De alguma vida pregressa,
Que só deseja me amar;
Quanto a saber, não tem pressa.

Sinto-me agora perplexo,
Os mentores que me ajudem;
O que penso não tem nexo:
São fantasmas que me iludem.

Enquanto escrevo poesia,
Não sinto com propriedade:
É o odor da maresia
Que toda a cidade invade.

Pretendo justificar,
Pois não posso sentir dor:
Na hora de versejar,

"O poeta é um fingidor".

Foi fácil lembrar Pessoa,
De quem me mantive perto.
Eu tive uma coisa boa:
O cérebro bem desperto.

Vou derivando esta escrita,
Com medo de me perder;
Sinto um olhar que me fita,
Com pena do meu sofrer.

Foi sempre fácil p'ra mim
Concatenar simples versos,
Mas comi muito capim,
Por fazê-los mui perversos.

Mais fáceis são de fazer
Com o auxílio que se tem
De quem quer satisfazer
O desejo deste bem.

Por outro lado, é preciso
Que se compreenda, também,
Que a falta de algum juízo
Não vai condenar ninguém.

Irá, antes, propiciar
Aos meus amigos mentores
Recursos p'ra amenizar
A maior parte das dores.

Pois, se sofro um pouquinho,
É que me faltou carinho
Daqueles que mais amei.
Já não falo do escrevente,
Mas de toda aquela gente
A quem carinhos neguei.

Hoje volto arrependido,
Meu coração malferido,
Palpitando, sofre e anseia;
É mar revolto que cresce
Cuja dor desaparece,
Como alva espuma na areia.

Não quero fazer poesia
Que revele uma alma fria,
Com medo de errar a rima;
Já não penso no leitor
Como algum desfrutador,
Mas como alguém que me estima.

Penso ter cumprido bem
Esta missão de refém
Que se viu subjugado
Pelas virtudes do amor
De meu anjo protetor,
Que reza aqui do meu lado.

Foi ele bem sucedido?
Será isso resolvido
Pelo consenso do grupo;
Naquilo que coube a mim,
Que está agora no fim,
Espero só triste apupo.

Nosso médium se intrigou,
Pois do tiro não lembrou
Nem deste que o fez consciente;
É que banquei o espertinho,
Busquei cravar-lhe um espinho,
Mas foi tudo improdcente.

Dominaram-me a vontade,
P'ra minha felicidade,

Porque me expus d'alma inteira;
Agora eu estou mais contente,
Perfeitamente consciente,
Sem ter perdido a estribeira.

Muitos dos versos que fiz,
Os em que eu fui mais feliz,
Me foram dados assim;
É que meus bons protetores,
Na qualidade de autores,
Foram pensando por mim.

Vejo o escrevente cansado,
Um pouco desconfiado
De que arnei uma arapuca;
Mas vai ter de dar desconto,
Porque sempre aumenta um ponto
Quem faz a coisa maluca.

Eu já queria partir,
Mas vou dizer, Wladimir,
Não vá ficar preocupado:
Com não ser isto poesia,
Sempre há de ter alegria
Quem tem Jesus ao seu lado.

Só me resta agradecer,
E não faço por dever
Baseado em etiquetas;
É que o trabalho que fiz
Deixou--me bem mais feliz:
As coisas não estão pretas.

"*Senhor, Deus dos desgraçados,*"
Olhai p'ros desesperados
Que não sabem o que dizem;
Dai-lhes mais força e poder,
Para lutar e vencer

Os vícios, que já maldizem!

A RAZÃO DESTES VERSOS

É preciso compreender
Que nem todos são perfeitos;
Cumprimos nosso dever,
Apontando os seus defeitos.

É, por isso, que trazemos
Espíritos sofredores:
É bem o intento que temos
De aliviar-lhes as dores.

Muitas vezes, desanimam,
À vista da imperfeição,
Com que suas dores rimam,
No ritmo do coração.

Mas muitos voltam contentes,
Só por terem realizado
Quadrinhas bem condizentes
Co'o teor do seu estado.

Muitos tremem de pavor,
Por serem reconhecidas
As causas próprias da dor
De suas almas sofridas.

Tinham medo da verdade,
Ardiam na hipocrisia;
Revelada a realidade,

Agem com mais harmonia.

Diante de alguns versinhos,
Jorram lágrimas de dor;
Retirados os espinhos,
Já compreendem o amor.

Por isso, caro escrevente,
Aceite sempre o conselho
De receber toda a gente,
Como diante do espelho.

Amar a Deus sobre tudo
Passa pelo semelhante:
Considere-se um sortudo
Por estar dele diante.

Não só queira exercitar-se,
Nesta arte da poesia:
Ajude em sua catarse,
Como alguém o ajudaria.

Já damos por terminado
O primo assunto do dia.
Está você preparado
P'ra tudo o mais que queria?

É grata a satisfação
De vê-lo sorrir à toa:
Já lhe bate o coração,
A cantar suave loa.

Pois bem, estou logo aqui,
Trazendo-lhe o pensamento
Dos dias em que vivi,
Sendo triste o meu tormento.

Não foram "*tomates fritos*"

Os tais que me envenenaram,
Pois aqui acordei aos gritos,
Crendo que me abandonaram.

Passou depressa a impressão;
Mas a certeza, em seguida,
Pressionou-me o coração:
Tinha mudado de vida.

Logo fui arremessado
Num lugar todinho escuro;
Fiquei, então, imprensado
Contra a frieza do muro.

Pela mente me passou,
Num cenário sem mais fim,
A vida que se acabou,
Levando o melhor de mim.

Foi o que ali eu pensei,
Em tão tremenda agonia;
Se soubesse o que hoje eu sei,
Bem mais conforto teria.

Por isso é que venho agora,
Para assombrar os irmãos,
Pois quanto antes for a hora,
Menores os males são.

A reza é bom lenitivo
Para o sofrer desvairado;
Não seja o seu objetivo,
Porém, só passar de lado.

É preciso que enfrentemos
Os males de nossa vida,
Como é bom que mediquemos,
Com temor, qualquer ferida.

Aprendamos as virtudes,
Para termos paz na vida:
Não são só as atitudes,
Mas a mente que intimida.

A verdade é uma só,
Depois que Jesus falou;
Muita gente sente dó,
Porém, do que mais gostou.

Queria eu bendizer
O dia em que me vi salvo,
Mas não me bastou querer:
Fiz do próximo o meu alvo.

Hoje treino socorrismo,
Nesta forma de poesia;
Não foi este o meu batismo,
Fosse, embora, o que eu queria.

Tendo feito tantos versos,
Já me sinto aliviado:
Foram poucos os perversos,
Que vão acabar de lado.

Deixei também minha marca,
Nestas rimas tão comuns:
Responsável é o que arca
Com seus atos — não alguns.

Estou cumprindo a missão
De mexer com o escrevente;
Sabe bem o nosso irmão
Que não serei diferente.

Faz parte do treinamento
Abandonar as quadrinhas,

Dando desenvolvimento
Em sextilhas bem feitinhas.

Vamos, pois, bom Wladimir,
Dessa forma, prosseguir,
Mesmo que seja bem pouco.
Co'alguma dificuldade
(Não tome como maldade),
Mas não faça ouvido mouco.

Estava louco p'ra ver
Bem cumprido o meu dever,
Mas agora me arrependo:
Devia estar prevenido,
Com tema desenvolvido,
Algum assunto estupendo.

Do jeito que estou fazendo
Tudo é bem triste (estou vendo),
Sem nada muito importante.
Se do treino me livrei,
Da forma me sinto rei,
Mas o assunto? — Um desplante!

Nas quadrinhas, pelo menos,
Não foram temas somenos,
Pois disse algo de interesse.
O amigo, por cortesia,
Por certo, jamais diria
— *Que espírito fértil esse!*

Já saio pela tangente,
Dando ao povo sorridente
Mais motivos p'ro seu riso;
Faço-o eu de coração,
Como a pedir seu perdão
Pela falta de juízo.

Quero ser original,
Mesmo que pinte o meu mal
Com as tintas do disfarce;
Não irei arrepender-me
Nem vou ralar a epiderme:
Assim não vão chatear-se.

Querido amigo escrevente,
Você deve estar contente
Com isto tudo que fiz.
Siga em paz na boa vida,
Mantenha a cabeça erguida:
Seja sempre mui feliz!

Neste último sexteto
(Seja branco, seja preto),
Ore a Deus, bem comovido;
Mantenha-se vigilante,
Seja firme e mui constante:
Você será promovido.

29

RAP ESPIRITUAL

Sonhemos com um destino
De amor, de glória, de paz;
Para Deus cantemos hino
De excelsitude, rapaz.

Aceitemos compromissos
Que nos tragam a esperança
De prestarmos bons serviços
Ao velho, ao pobre, à criança.

Só assim progrediremos
Na aventura do infinito;
Contudo, jamais deixemos
Escapar da boca um grito.

Sintamos forças nas mãos
Caminhemos decididos:
Abraçados aos irmãos,
Os males serão vencidos.

Vamos amar, com ternura,
As mulheres mais queridas.
Seja doce esta ventura:
Vamos dar ao mundo vidas.

E às irmãs que nos seguirem,
Com seu coração em festa,
Para muito progredirem,

Será bem pouco o que resta.

Tenhamos fé em Jesus,
Sigamos os seus ensinamentos:
Serão caminhos de luz
Os nossos férteis destinos.

Entoemos, finalmente,
Canções de agradecimento
Aos protetores da gente,
Intérpretes do tormento.

Eis aí, bons amiguinhos,
Argumentos ponderáveis,
P'ra compreender os espinhos,
Para sermos mais amáveis.

Revigoremos a prece
Que rezamos toda hora,
Já que a vida nos parece
Muito mais feliz agora.

Por certo, nossos amigos
Terão compreendido a rima.
Os poetas mais antigos
Retornam com grande estima.

Sentimos, na voz do povo,
Muitos *raps* com sentido:
Volta a poesia, de novo,
A receber incentivo.

Se você disser os versos
Nesse ritmo mais jovem,
Tomam sentidos diversos
Os textos que nos comovem.

Mas ajamos com prudência

P'ra não despertar a fúria
De quem comete a imprudência
De nos lançar forte injúria.

Coloquemos as virtudes
Em todas as atitudes
Ressaltadas como boas,
Mas acusemos os vícios
Que causam os malefícios:
Construamos as pessoas.

É bem esse o objetivo
Deste cristianismo vivo
Que os espíritos retratam.
No tempo estamos suspensos,
Mas não se agitam os lenços:
Nossos laços não desatam.

Queremos oferecer
Nova visão do dever
Como roteiro de vida;
Mas tudo com alegria,
Com amor e com poesia:
É Jesus quem nos convida.

Cantemos eternamente,
Sufocando em nossa mente
As revoltas contra as dores;
Compreendamos a harmonia,
Pois Jesus por bem queria
Que fôssemos servidores.

Achamos que tudo vem
Pelo simples querer bem
De que somos possuidores;
Jamais haverá, na vida,
Uma pessoa querida
A julgar-nos inferiores.

Se temos amor p'ra dar,
Quem é que nos vai julgar
Representantes do Inferno?
Vamos falar bem às claras,
Que tais falas não são raras
Para quem fala do Eterno.

Bem aqui ficamos nós;
Vamos calar nossa voz,
Na hora da despedida.
Peçamos a Deus somente
Que abençoe a toda gente,
Em seus projetos de vida.

Ao *compadre* Wladimir,
Nós também vamos pedir
Graças ao nosso bom Pai,
Pois sabemos, fartamente,
Que ele ora pela gente,
Nesta hora em que se vai.

Com um pouco de paciência,
Sem demonstrar renitência,
Mais um sexteto faremos,
Para dizer, simplesmente,
Que o dia foi excelente:
Sincronizamos os remos.

Se ficar mais um pouquinho,
Receberá o carinho
Desta equipe reunida,
Que vibrará em conjunto
Desejando que este assunto
Não seja rota batida.

O escrevente olha o relógio
E pensa no necrológio

Dos que assinam este texto;
Já não gosta da gracinha
E quer saber a que vinha
Este tema por pretexto.

É que julgamos ter sido
Bem pouco desenvolvido
Este nosso treinamento.
Pelo adiantado da hora,
Vamos partir, sem demora,
Marcando o nosso lamento.

Que pensa disso o irmão:
Será pura afobação
De quem seu tempo perdeu?
Pois fica agora anotado
Que tem ele nos julgado
Com ideais de plebeu.

Talvez, se fossem mais nobres,
Se não fossem rimas pobres,
Ficaria mais contente.
Mas, diante desta forma,
Nosso médium se conforma:
Precisa ser bem clemente...

Agora é definitivo:
Eu vou ser objetivo,
Ao dizer o nosso adeus.
Fique em paz o nosso amigo,
Não queira brigar comigo,
Nem com qualquer um dos meus.

30

TIRO CERTEIRO

Paralisam-se meus dedos,
Nesta hora de escrever:
São fortíssimos os medos,
Ao cumprir o meu dever.

É que usei demais na Terra
Caprichosamente os termos.
Quem não pensa muito erra:
Fui curtir males nos ermos.

Hoje volto penitente,
Temeroso do porvir.
Tenho de falar à gente
P'ra poder evoluir.

Não pretendo ser perfeito,
Posto queira ser bem útil.
Coração bate no peito,
Com medo de tema fútil.

Vou dizer, então, a todos
Que se cuidem todo dia:
Se lírios nascem nos lodos,
Na dor, a fé brotaria.

Sinto fraca a inspiração,

Mas pude dar um recado.
Foi dado de coração.
A todos, muito obrigado!

Outro tema, finalmente,
Poderei inda escrever.
Vamos ver como é que sente
Quem deseja bem-querer.

Quero ser reconhecido,
Mas não posso declarar
O carma que hei vivido
Nos balcões daquele bar.

Quase sempre os meus amigos
Desconfiam do escrevente,
Que enfrenta grandes perigos,
Para atender toda a gente.

Imaginem que comigo
Não foi nada diferente:
O balcão não foi abrigo
Para um freguês descontente.

Não quis pagar a despesa
Das bebidas que tomou.
Foi grande minha surpresa,
Quando o danado atirou.

Foi um tiro bem certo
Que minha vida levou,
Colocando um paradeiro
Nos sonhos de quem matou.

Tinha o sujeito família,
Porém, foi preso em flagrante.
Venderam toda a mobília,
Mas a paz não se garante.

No começo, até pensei
Que foi bem feito p'ra ele.
Porém, reconsiderarei,
Ficando com pena dele.

Foi aí que descobri
A tarefa redentora:
Se estou bem agora aqui,
É que a meta esse bem fora.

Mas nunca pensei em mim,
Só noutros seres humanos;
Às dores busquei dar fim,
Explicando os seus enganos.

Trabalhei com muito ardor,
Não dei folga p'ro cansaço,
Pois quem quer ser protetor
Tem de ter nervos de aço.

Meu amigo vive ainda,
Mas já prescindir de mim,
Embora seja bem-vinda
A vibração não ruim.

Tento passar aos leitores
Os esforços dos meus atos.
Meus quadros têm poucas cores,
São pálidos meus relatos.

Sei não estar conseguindo
Obra alguma de valor,
Embora eu ache bem lindo
O verso que fiz co'amor.

Penso que estes meus leitores
Sejam almas bem comuns,

Às voltas co'as mesmas dores
Que sufocaram alguns.

Por isso, não me preocupo
Em dar-lhes uma obra d'arte:
Se sofrer algum apuro,
Não virá de toda parte.

Se foi com dificuldade
Que acenei com estes versos,
Saibam da felicidade
Por não serem controversos.

Não quis pecar por ação,
Conforme disse de início;
E não foi por omissão
Que incentivei algum vício.

Agradeço ao escrevente
Ter-me aturado bastante.
Tenha Deus pena da gente,
Permita seguir avante.

Faço, portanto, esta quadra
Somente p'ra terminar:
Quero ver se nela enquadra
Este exercício de amar.

31

CANTIGAS DE BENDIZER

*Queremos cumprimentar
Pelos seus aniversários.
Continuem a se amar:
Os seus sucessos são vários.*

Quem me dera possuir
Muito forte inspiração:
Eu daria ao Wladimir
Bem mais que meu coração.

Mas irei evoluir,
Já sinto alguma ascensão,
Pois é bem certo o devir:
Ninguém vai ficar na mão.

Eis promessa de esperança
Que se faz sem sofrimento:
Todo bem sempre se alcança.

Por isso, no meu tormento,
Jamais saiu da lembrança
Haver luz no firmamento.

Queria apenas dizer
Que fui mau nos meus sonetos:
Não demonstrei bem-querer,
Nos quartetos ou tercetos.

Mas cumpri com o dever
De acusar os *maledetos*,
Em cantos de maldizer,
Fossem brancos, fossem pretos.

Mas não fui feliz com isso,
Pois prestei um mau serviço
Que me arrastou p'ros infernos.

Tive lá língua travada;
Pensava, sem dizer nada:
Sofri castigos *eternos*.

Recuperei a malícia
Da arte de versejar;
Se dei trabalho à polícia,
Hoje só quero ajudar.

Acusar foi estultícia
Deveria muito amar,
Repreendendo com carícia,
Sem os repentes do mar.

Hoje vivo o socorrismo,
Conformado e sorridente,
A ensinar espiritismo.

Quero que o leitor atente
Que é com forte dinamismo
Que me encontro aqui presente.

Tenha fé, acenda a vela,
A mostrar grande coragem;
Quem junto ao leito desvela
Não irá contar vantagem.

Vai p'ra frente quem atrela,
Ao conjunto da bagagem,
Amor, paz e uma estrela
Que porte brilho selvagem.

Se estas coisas recomendo
É por que eu prossigo vendo
Que muitos não dão carinhos.

São pobres as criaturas
Que se sentem mais seguras
Cercadas pelos espinhos.

Sinto o cansaço do mestre
Que me apanha este ditado:
É diferente o pedestre
Do que segue transportado.

Assim, o amigo terrestre
Tem o destino selado:
É preciso que se adestre
Para ser maravilhado.

Para mim, pouco me importa
Se a poesia acabou torta
Ou se o verbo se fez carne.

Vou-me embora neste instante,
Pois pretendo ser constante

No auxílio ao desencarne.

Querido amigo escrevente,
Não se sinta só contente,
Mas exulte com amor;
Trabalhos reconhecidos
Costumam ser devolvidos,
Com mais vida e com mais cor.

Às vezes, são mais difíceis,
São obuses e são mísseis,
Com grande poder de fogo;
Mas, ao cabo da missão,
Consulte seu coração:
Há amor no desafogo.

Erga uma taça de vinho,
Faça um brinde com carinho,
Agradeça ao Pai por nós.
Sabemos com que ternura
É tida como a mais pura
A expressão de sua voz.

32

RECADO DE SOFREDOR

Meu caríssimo escrevente,
Atenda este sofredor,
Que, hoje embora impenitente,
Quer dar uma de doutor.

Ainda tenho problemas
Díficeis de resolver.
Serão esses os meus temas:
Compromissos co'o dever.

Talvez eu melhore um pouco,
Depois de dar a mensagem:
Eu já não seria louco
De fazer qualquer bobagem.

Pois sei, com propriedade,
Aonde o mal nos carrega,
Por isso, digo a verdade:
Sei bem que a justiça é cega.

Tenho medo de escrever:
Quem mais fala é quem mais erra,
Mas, se eu tiver bem-querer,
O meu medo cai por terra.

Vou indo bem devagar,

Para os padrões do escrevente,
Mas preciso relatar
Algo mais que consistente.

Se eu deixar escrito um verso
Que *faça o povo pensar*,
Por mais que seja perverso,
Termino por ajudar.

Meu amigo morde o lábio,
Mui temeroso de errar,
Julgando ser bem mais sábio
Quem já navega no mar.

Mas eu sou um navegante,
Com medo dos furacões:
Se desejo estar distante,
Temo muito as frustrações.

Já demonstrei, fartamente,
Que me falta inspiração:
Esta obra é do escrevente,
Que teima em me dar a mão.

De qualquer forma, eu consigo
Vibrar com certa harmonia;
Tanto é assim que o meu amigo
Sente um pouco de poesia.

Eis aí outro problema
Que expus muitíssimo a medo:
A vaidade é outro tema
Dos que se descobrem cedo.

Por isso, não quero dar
A impressão de ser perfeito:
Bastar-me-á agradar
Um pouco, embora sem jeito.

Qualquer dia encontrarei
Algum bom leitor amigo.
Por certo, perguntarei
Se está zangado comigo.

Eis aí que a presunção
É outro dos meus pecados:
Dói fundo no coração
Tê-los assim tão pesados.

Recorrendo ao escrevente,
Sinto-me bem mais seguro.
Espero que não invente
De me cobrar algum juro.

Eis que essa desconfiança
Também pesa na consciência,
Mas quem tem fé sempre alcança
Evitar total falência.

Finalmente, uma virtude
Surgiu muito temerosa:
É porque minha atitude,
Ao fugir da simples prosa,
É bem um gesto que alude
A dúbia fé corajosa,
Se não for temeridade,
Egoísmo ou falsidade.

O resultado da rima
E dos versos como um todo
Talvez não dê bem o clima
Desta flor que vem do lodo.
Não é como eu disse acima
"Os malfeitos vêm a rodo":
Nem tudo é puro ludíbrio:
Existe algum equilíbrio.

O que temo lá no fundo,
Diante dos resultados,
É fazer pensar o mundo
Que os versos são inspirados;
Mas, aos poucos, eu me afundo,
Por serem mal acabados,
Voltando a tranquilidade:
Não há por que ter vaidade.

De qualquer forma, já dei
Este recado gostoso.
Se foi muito que eu erre,
Pretendo já outro gozo.
Do pouquinho do que sei,
O que me deixa vaidoso
É dar também esperança
A alguém que já se cansa.

Os versos já têm sentido,
Embora fracas as rimas,
Mas, no treino, é permitido
Navegar por estes climas,
Mesmo que os temas não são
Tratados em obras-primas.
Faço só o que é possível:
Dizer mais seria incrível.

Os *is* já têm os seus pingos,
O treino chegou ao fim,
Consegui ouvir uns *bingos*,
Mas não deem crédito a mim:
Nesta terra há mais *gringos*
Que nos campos há capim.
Se vitorioso houve alguém
É porque sofreu também.

ANÁLISE DO DITADO POÉTICO

*[Dona Núria irá chegar;
Eu estarei aqui em cima.
Ela é a rainha do lar,
Senhora até desta rima.]*

Já nosso irmão aqueceu
Os reatores do jato:
Aquilo foi mérito seu.
Os cacos do meu eu cato.

Venho aqui para treinar,
Sem fazer qualquer esforço:
Se uma rima não vai dar,
Pode contar: essa eu torço.

Se estou sempre bem alerta,
Vou sair daqui contente.
Comigo o médium se esperta:
O trabalho está excelente.

Mas, se estivesse sozinho,
A fazer todos os versos,
Sentiria cada espinho
A me lembrar dos perversos.

Eis um exemplo mui vivo
Do que disse logo acima:
Eu quis ser bem criativo,

Terminei co'a mesma rima

Vou pedir p'ro meu irmão
Que me ajude, por favor:
Vou precisar duma *mão*,
Para frutas não compor.

Se ficou muito esquisita
A brincadeira do verso,
É que tenho a alma aflita:
Quero um termo; faço o inverso.

São bem simples estes temas,
Fáceis de desenvolver,
Mas vão bem longe os poemas:
Resta só um bem-querer.

Repito todas as rimas
Que aparecem por aqui;
Me acostumo a estes climas:
É hábito que adquiri.

Não estão de todo maus
Os versinhos que já fiz:
Não trancei todos os paus
E já me sinto feliz.

Admira-se o escrevente
Co' a grande facilidade:
Todos querem que eu invente,
Mas ajudar-me, *quem há-de?!*

Pois foi nosso bom Luís
Guimarães Júnior quem deu
Essa rima com que fiz
Quarteto mais seu que meu.

Mas não vou dormir nos louros:

Não é grande esta vaidade,
Nem mesmo se fossem d'ouros
As rimas da caridade.

Pois, para mim, basta um pouco
De esperteza no rimar:
O verso é bastante louco?
Pego o barco; saio ao mar.

Já fiz diversas quadrinhas,
São quatro acima de dez,
Mas, se eu disser que são minhas,
Vou tremer até os pés.

O médium vai decompondo
As vibrações que lhe passo;
Em seguida, vai dispondo
Estes versos, passo a passo.

Há certas rimas que são
Sugestionadas por mim,
Mas, conforme a vibração,
O resultado é ruim.

Outras vezes, o escrevente
Fica um pouco desatento;
Aí precisa que a gente
Passe a um padrão mais lento.

Porém, a nossa alegria
É saber que, no final,
Ao terminar a poesia,
Está o tema tal qual.

É que o nosso bom amigo
Não deteriora este assunto:
Se não escreve o que eu digo,
Quase sempre acaba junto.

Esta análise que eu faço
Não visa a ser surpreendente.
Toda grandeza rechaço:
Faço algo que oriente.

Não é verdade que, agora,
Este treino é p'ra você
Simples como ver a hora,
Rotineiro e sem mercê?!

Mas, se prestar atenção
Nestas linhas e entrelinhas,
Verá que o meu coração
Demarcou estas quadrinhas.

Foram bem simples os versos,
As rimas pobres e fáceis,
Mas os textos vão imersos
Nos sentimentos mais gráceis.

Mas se eu não digo, talvez
Ninguém perceba tal tema:
O interesse do freguês
Fundamenta o nosso lema.

Neste caso, o bom amigo
Que apanha estas nossas quadras
Está fora de perigo:
É almirante de esquadras.

Faz já uma boa hora
Que versejo intermitente.
Retiro-me, sem demora,
Dando adeus ao escrevente.

Pede-me para ficar,
Pois é preciso lembrar

Que temos de agradecer;
Pois, se o Pai é tão bondoso,
Vamos nós dar-lhe este gozo,
Cumprindo o nosso dever.

Em mui suave oração,
Vamos dar ao coração
Condições para vibrar,
Dizendo ao Senhor dos Céus
Para que rompa estes véus,
Para nos abençoar.

É chegada a nossa vez
De dizer, ao escrevente,
Que tudo o que ele fez
'Tá no coração da gente.

34

FUZARCA E SERIEDADE

Se este dia está chuvoso,
As rimas virão molhadas;
Nosso som é cavernoso,
Nossas carnes, retalhadas.

Com auxílio do escrevente,
Já fiz a primeira quadra;
Pelo roteiro da gente,
Não sei se ela bem se enquadra.

À guisa de treinamento,
Tudo será desculpável;
Mas, p'ra demonstrar talento,
Isto é mui pouco provável.

Já que falo de cadeira,
Vou sublimar mais o tema:
Já não faço brincadeira,
Fugindo desse dilema.

Os meus versos são fracassos,
Se se buscam obras-primas,
Pois, vindo, assim, aos pedaços,
São versos porque têm rimas.

Não vou julgar-me um sucesso,
Ao completar o trabalho,
Pois estarei de regresso:

Simples carta no baralho.

Contudo, deixo u'a marca,
P'ra que se lembrem de mim:
Sou aquele da fuzarca,
Querendo ser querubim.

Bons conselhos devo dar,
Para ser levado a sério:
Marinheiro vai ao mar,
Quando o mar não tem mistério.

Eis aqui um bom conselho
Que me deu agora à telha:
Carroceiro, use o relho;
Cozinheiro, use a grelha.

São modos de discutir
Alguns temas permanentes;
Quem só quer usufruir
Terá problemas prementes.

É farta a sabedoria
Dos que vêm p'ra aconselhar:
Se tropeçam na poesia,
O médium vem p'ra ajudar.

O nosso ânimo esfria,
A cada novo rimar;
É suave a melodia:
Quase não dá p'ra escutar.

Estamos lembrando o tema
Da mensagem deste dia²;
Se fizermos um poema,
Eis aí a melodia...

² *Melodias do invisível*, pelo Espírito Romildo do Grupo da Amizade, responsável por **Repensando o Espiritismo** (05.05.93).

Corremos p'ra anunciar
O fator da relação:
Não vamos deixar cismar
Quem nos dá seu coração.

Está bem certa a atitude
Que tomou nosso escrevente,
Esperando que desgrude
O tema de sua mente.

Dessa forma os nossos versos
Vão crescendo de montão;
Se nem todos são perversos,
Mostram que temos razão.

Variando muito os temas,
Os poetas maravilham:
Nós, porque temos problemas,
As ideias só fervilham.

Sou rápido no gatilho,
Bem na hora de escrever:
Não renovo o estribilho,
Mas sei o que vou dizer.

Os amigos doutro dia
Esbanjaram seus talentos;
Eu, p'ra fazer a poesia,
Tenho só atrevimentos.

Desta forma, o amiguinho
Que apanha estes meus ditados
Vai tratando com carinho,
Como se fossem premiados.

Eu estou feliz da vida,
Acomodado em meu leito;

Já curei tenaz ferida
Que perturbava o meu peito.

Tenho este ar folgazão
Para lhes dar a impressão
De que tudo sejam flores;
Mas a verdade escondida
É que, na última vida,
Sofri terríveis horrores.

Mas fui fiel peregrino,
Desde os tempos de menino,
Ajuizado e honesto,
Seguindo todos os passos,
Não deixando quaisquer traços
De reprovação no gesto.

Ao chegar aqui de volta,
Vi logo minh'alma solta,
Desprendida da carcaça;
Não sofri qualquer pressão,
Mas senti forte emoção,
Ao me perceber sem jaça.

Sufrimento purifica,
Paciência santifica,
Porém, caridade salva;
Por isso, prego contente,
Muito embora, infelizmente,
Das almas nem toda é alva.

Fugi da grandiosidade
Da eterna felicidade
Que alguns querem ter depressa;
Sofri feito um desgraçado,
Ao perder um ente amado,
Mas pensei: — *Ela regressa.*

Demonstrando confiança,
Jamais perdi a esperança
De tê-la de volta a mim;
Confiei na Providência,
Sabendo que essa existência
Sempre chega ao seu fim.

Estando aqui de regresso,
Averigui o sucesso
De ter confiado em Deus:
Estavam todos reunidos,
Alguns mais desenvolvidos
Que em sua hora do adeus.

É por isso que aqui venho,
Pois belo recado eu tenho
Para todos os irmãos;
Aceitem os compromissos,
Não rejeitem os serviços:
Sofrimentos não são vãos.

Reconhece bem o Pai
Todo aquele que aqui vai
Receber benfeitorias;
Ao ver que fez sua obra,
A regalia redobra
De ter tantas alegrias.

Tendo cumprido o dever,
Queira o escrevente reler
Tudo aquilo que escreveu;
Se ficar algum mistério,
Mesmo que não seja sério,
Bata um fio, que isto é meu.

Vou agora desligar,
É preciso repousar,
Depois de tanta poesia.

A Deus—Pai, no firmamento,
Elevo o meu pensamento
E agradeço este meu dia.

O meu irmãozinho médium
Vou liberar deste assédio
E volto p'ra eternidade;
Isto é só uma figura,
Já que toda criatura
Procura a felicidade.

35

SOU INFERIOR

Bem suave melodia
Vai entranhando-se n'alma
Daquele que faz poesia,
Um bem superior que acalma.

Não serão muitos os versos.
Serene o seu coração:
Pensamentos vão imersos
Nos caprichos da afeição.

Queremos aproveitar
Para abraçar este amigo,
Que não resiste ao cantar
Que o alerta do perigo.

Vá preparando o sonar
P'ra captar este som.
Já cansamos de esperar:
Isto não é de bom-tom.

Solidéu vem na cabeça
Que se julga coroada;
Espero que estabeleça
Quem é a alma penada.

Recorremos ao mistério

Destas palavras cifradas;
Se o assunto é muito sério,
As rimas são preparadas.

Vamos salvar as quadrinhas,
Antes que o motor desligue.
Não preencha estas linhas:
Já no mar navega o brigue.

Serenamente seguimos
Nossos versos a ditar,
Por certo, já conseguimos
Confiança assegurar.

Nem sempre o treino prossegue
Conforme um plano perfeito:
Talvez o médium não negue
Que não nos ouve direito.

Contudo, nosso leitor
Não se apercebe de nada:
Na parede fica a cor,
Jamais fica a pincelada.

Queremos dizer, com isso,
Que nossa ideia bambeia,
Mas é bem nobre o serviço
De tirar mel da colmeia.

O resultado é bem claro:
Não nos move a perfeição.
Se certo verso é bem raro,
A maior parte não são.

Espero que tenha visto
A tal concordância acima:
O mote sempre é benquisto,
Quando se encerra na rima.

Valho-me do companheiro
Para exprimir estranheza:
Percorri o mundo inteiro;
Acabo junto a esta mesa.

São voltas que o mundo dá,
A fazer pensar na vida.
Do jeito que a alma está,
Se sente um pouco perdida.

Mas, de pronto, os protetores
Se põem à disposição:
Se me afligem muitas dores,
Serenam meu coração.

Aí os versos vêm soltos,
A demonstrar alegria:
Pensamentos desenvoltos
São a base da poesia.

Renego o meu sofrimento:
Já sofri feito cachorro.
Mas não lanço o meu lamento:
Recebi pronto socorro.

Que vou esperar da vida,
Nesta órbita do espaço?
Que se cure esta ferida,
Que acabe este meu cansaço!

Pedem-me uma linda prece,
Já que sou bom com os versos.
Tal pedido mais parece
Um castigo dos perversos.

Se estou dizendo que peno,
É porque sou inferior.

Embora esteja sereno,
Treme a alma de pavor.

A responsabilidade
Pesa muito sobre mim;
Para dizer a verdade,
Já anseio pelo fim.

Entretanto, reconheço
Que bastante me acalmei;
Ossos quebrados, no gesso:
O desafio aceitei.

Tive ajuda do mentor
E do médium, bom amigo,
Que me deram muito amor
Salvando-me do perigo.

Agora estou bem melhor;
Se errar o verso, não ligo:
Poderia ser pior,
Mas podem contar comigo.

A prece que foi pedida
Não vou fazê-la: não posso.
A questão foi resolvida:
Vamos rezar um pai-nosso.

Serenamente desligo
As vibrações que me prendem
Ao cérebro deste amigo:
Nossos laços se distendem.

Retiro-me, comovido,
Por ter feito algo de bom.
Já mal chega ao seu ouvido
Da minha voz este som.

Adeusinho, camarada,
Continue a trabalhar:
Jamais queira obra acabada;
Deseje só muito amar.

36

NOSSO NÍVEL EVOLUTIVO

Um fracasso é compreensível,
Quando o gajo está encarnado:
Seria mais do que incrível,
Se nada nos desse errado.

Entretanto, é bem possível
Repetirmos o mau fado:
Se toda gente é falível,
Ninguém se sinta culpado.

Mas nossos erros, um dia,
Deverão ter paradeiro,
Para acabar a agonia.

Nós somos perfectíveis:
Conheçamos, por inteiro,
O amor em todos os níveis.

Tendo nós boa vontade,
Encontraremos sucesso,
Nos gestos da lealdade
Que n'alma nos dão acesso.

Iremos, então, brilhar,
Junto aos amigos do etéreo,
Pirilampos pelo ar:
O amor não terá mistério.

Conheceremos as dores,
Nas lágrimas dos irmãos;
Como anjos protetores,
Dar-lhes-emos nossas mãos.

Enxugaremos o pranto,
Lembrando o Mestre Jesus,
Que nos estendeu seu manto
Todo bordado de luz.

Acesas as esperanças,
Virão depois os trabalhos:
Serão muitas as andanças,
Mas poucos os espantalhos.

Aceitemos compromissos
Na área do socorrismo:
São bem poucos os serviços
Que nos dão tanto truísmo.

Vemos agora que tudo
É só pura preleção;
Consideremos, contudo,
Que é forte nossa razão.

Satisfeitos ficaremos
Quando da repercussão
Destes versos, que fizemos
Com o coração na mão.

Aí iremos reler
Os nossos primeiros versos,
P'ra procurar entender

Os dizeres controversos.

Se não fizermos sucesso,
Voltaremos de regresso,
P'ra refazer as quadrinhas;
Insistiremos num ponto:
Nem tudo daremos pronto:
Faltarão algumas linhas.

É que o prezado leitor
Deve achar certo compor
Pelo menos um refrão.
Não é fato que Jesus
Morreu pregado na cruz,
Dando-nos a redenção?

Então, que sofra um pouquinho,
Sentindo o aguilhão do espinho
Todo crítico feroz,
Pois não é de brincadeira
Que hasteamos a bandeira
E alteamos nossa voz.

Vencemos dificuldades,
Adentramos as cidades,
Transmitimos para a Terra;
Fizemos, pois, nossa parte,
Quem sabe com pouca arte,
Mas co'uma fé que não erra;

Ajudados pelo médium,
Que nos deu um bom remédio,
Sempre que o verso falhou.
Se nem tudo foi perfeito,
Pelo menos leva jeito
O verso que resultou.

Foi só preciso um pouquinho

De belo amor e carinho
P'ra encontrar a melodia.
Desta forma, o nosso rosto
Tem um sorriso bem posto,
Que só transmite alegria.

Encerraremos o dia,
Na hora da ave-maria,
Às seis horas, bem em ponto.
Assim, dizemos adeus,
Fazendo sentir a Deus
Que tudo aqui ficou pronto.

E vamos agradecer
Por termos tido o dever
De apresentar estes versos.
Muito embora o treinamento,
Foi enorme o encantamento:
Conquistamos universos.

Ao médium, com humildade,
Vamos dar já, com saudade,
Um abraço bem gostoso.
Fique em paz dentro do lar,
Não se vá preocupar
Se nem tudo causar gozo.

37

O PRÓXIMO PATAMAR

Briguinhas em família são comuns,
Mas não deixam de ser mui perigosas;
Se, na rua, é mais fácil, onde alguns
Te ofendem por coisas mentirosas,
Em casa, as desavenças prendem uns
Aos outros, de maneiras misteriosas.

Portanto, é necessário ter cuidado
Ao fomentar as brigas por somenos.
É preferível sempre um resultado
Desfavorável ter que esses acenos
Duma vitória fútil de soldado,
Para manter os vínculos serenos.

Dessa forma, o crescer, nesta existência,
Será conjunto, amigo e companheiro,
Pois hemos de ceder, em obediência
Aos princípios eternos, e o parceiro
Compreenderá que temos a ciência
De protegê-lo todo, por inteiro.

Dia virá em que teremos armas
Para enfrentar as lutas mais ferrenhas,
E nosso irmão, unindo os nossos carmas,
Conosco formará sem que tu tenhas
Sentido terminar os tais alarmas
Que agora te preocupam nas resenhas.

Falaremos, então, com desassombro,
Certos de que seremos compreendidos,
Se lágrimas houver, o nosso ombro
Será recurso sábio, e teus sentidos
Ressurgirão augustos desse escombro,
Mais reais, mais perfeitos, mais vividos.

Poderemos galgar outras esferas,
Tendo cumprido o nosso juramento.
Já não teremos males de outras eras,
Para lembrar em triste sentimento;
Só alegrias, nada de quimeras,
Positivos em cada pensamento.

Evoluir é, pois, sagrado passo,
Que vamos ter de dar, em nossa vida.
Se obtivermos só algum fracasso,
Vamos ter de voltar, logo em seguida,
Com recurso, talvez, bem mais escasso,
Sem ter pessoa alguma conhecida.

Mentores ficarão, dentro do etéreo,
A guiar-nos bem tristes co'o insucesso.
É melhor resolver esse mistério,
Ainda nesta vida em que o decesso
Se vai tornando algo muito sério,
Ameaçando um breve e mau regresso.

Juntemos, pois, as forças, caro amigo,
Orando com amor e propriedade.
Busquemos do Senhor o seu abrigo.
Ajamos sempre com serenidade.
Conheçamos da lei o seu artigo,
Acolhendo os irmãos com caridade.

Felicidade, então, será sentida
Como energia forte a propelir

Os arremessos para essoutra vida
Que teremos mais límpida. A seguir,
Lágrimas correrão, mas comovida
Noss'alma chorará pelo devir.

TRABALHAR É PRECISO

— *Iremos ter sossego, nalgum dia?* —
Pergunta o mediador, muito cansado.
Mas, para nós, fazer esta poesia
Vai desfazer tal ar preocupado.

A isto o bom tutor responderia
Que é bem pior ficar muito parado:
O trabalhar é regra assaz sadia,
Para curar o tédio mau, danado.

Sendo assim, quando vir que está por fora,
Faça já o que estiver em sua frente,
Que a doença de pronto irá embora.

Você haverá de achar tudo excelente:
Porque o trabalho sempre revigora;
O mundo lhe há de ser bem mais contente.

É um tesouro de graças este dia,
Em que tudo parece mais perfeito.
Ao fazer este verso co'alegria,
Mais forte o coração bate no peito.

Os sentimentos de melancolia
São os mais tristes, quase não têm jeito,

Porque deixam noss'alma mais vazia
E o nosso mundo muito mais estreito.

Serenamente, vamos conseguindo
Compreender esta vida que levamos,
A ponto de julgar tudo mais lindo.

Quando colhermos frutos nos seus ramos,
Vamos saber que o amor vem possuindo
Todo o sabor que sempre desejamos.

Saiba também que a dor se justifica
Pelo carma que temos por destino,
Pois nem sempre tivemos alma rica,
Ingênua e pura, simples, de menino.

Em outras vidas, vemos que se embica
Em peripécias mil de desatino.
O coração humano só fabrica
Aquilo que concebe no seu tino.

Por isso, é importante trabalhar,
Tudo fazendo em prol dos seus irmãos:
Além de se instruir, se há de amar.

Não se pense, porém, que sejam vãos
Os sofrimentos para o despertar,
Porque, doentes, nos veremos sãos.

39

FELIZ REALIZAÇÃO

A felicidade é bem
Que contém muito valor,
Quando promove também
O sentimento do amor.

Se tivermos paciência,
Veremos frutificar,
Nas árvores da ciência,
Recursos do bem-estar.

Mas, se formos afobados,
Jamais iremos colher
Os bons frutos sazonados
Do mais alto bem-querer.

É que p'ra tudo há de haver
Um momento especial;
Como também é dever
De todos fugir do mal.

Sagrados são os momentos
Dos encontros dos irmãos;
Como são os sentimentos
Que os fazem dar suas mãos.

Sendo assim, que a nossa vida

Seja sempre um mar de rosas,
Já que a Doutrina convida
A decisões judiciosas.

Tendo por base a Jesus,
Todo homem é feliz,
Carregue, embora, uma cruz:
Foi bem ele que assim quis.

Esta verdade somente
A vê quem tem fé bem pura;
Por isso é que toda gente
Com Jesus se tem segura.

Valei-nos, pois, Jesus Cristo
Nos momentos de amargura!
Nesse ponto é que eu insisto
P'ra se ater a criatura.

É preciso ter paciência,
P'ra se conseguir vencer,
E também muita obediência
Às normas do bom dever.

Se quisermos ser honestos,
Para progredir na vida,
Há frutos bem indigestos
Que servirão de comida.

Haverá atrevimentos
Contra esse nosso desejo.
Fugiremos dos tormentos,
Se do mal tivermos pejo.

Para sermos bem corretos,
Nada nos pode ferir,
Ainda que haja aspetos
Que escureçam o porvir.

Falando bem francamente
Ao querido Wladimir:
O poder de nossa gente
Irá ter de evoluir.

Hoje temos o desejo
De servir ao treinamento,
Posto que sintamos pejo
Deste nosso atrevimento.

 que nem tudo termina
Do modo que imaginamos:
Se nossa ideia germina,
Não nascem frutos nos ramos.

Todavia, vamos indo
Levando o treino p'ra frente:
Se nem tudo nos sai lindo,
Bem pior para o escrevente.

Saímos dessa agonia
Dos versos sem propriedade:
Já fazemos poesia
s custas desta verdade...

Vamos rir mais um pouquinho,
Pois isso faz bem p'ra gente:
Não por falta de carinho
Que se estará descontente.

Um tratamento incivil
Não será dado por nos.
Há um médium no covil?
Entraremos logo apos.

Solidários, enfrentamos
A batalha mais atroz.

Há frutos em nossos ramos?
As sementes somos nós.

Se temos dificuldades,
Juntos nós as venceremos.
Não são frutos das maldades:
Bons calos fazem os remos.

Como boas mariposas,
Voamos bem junto à luz.
Se são ações perigosas,
É isso o que nos seduz.

Devagar, fizemos versos,
Pobrezinhos, uns coitados.
Se nem todos são perversos,
Bem poucos foram cuidados.

De qualquer forma, chegamos
Ao final de mais um dia.
Os frutos que estão nos ramos
Qualquer um produziria.

Por isso, vou encerrando
Este meu atrevimento,
Ao meu instrumento dando
Descanso desse tormento.

Mas, por gentileza sua,
Diz estarmos bem por dentro.
É que a luta continua
Indo das bordas ao centro.

Se quiser se despedir,
Faça com muita emoção,
Ó querido Wladimir,
Sua mais bela oração!

Quanto a nós, já vamos indo,
Bem satisfeitos da vida:
O trabalho ficou lindo,
E noss'alma, comovida.

40

NA BATIDA DOS OCTOSSÍLABOS

Fazer o bem sem ver a quem
É um dos princípios do viver;
Se algum amor houver também,
Não há por que cumprir dever.

Tudo estará bem engrenado
Na natureza do indivíduo:
Não pensará ser enganado;
Inda será bem mais assíduo.

É natural que algum temor
Agite a mente dos amigos:
Será por certo superior
Quem não tem medo dos perigos.

Nós somos simples encarnados
Nestas esferas sem valor,
Mas à procura destes fados,
Ultrapassar co'algum vigor.

Façamos tudo com a mente
Sempre voltada para o bem,
Para Jesus, eternamente,
Nos destinemos nós também.

Se nós cumprimos o dever
De vir falar em poesia,

É porque temos bem-querer,
Que se transforma em alegria.

O nosso médium se conforma
Com nossos versos pegajosos,
Mas, mui bondoso, nos informa
Que hão de ser bem proveitosos.

Com ele vamos concordar
Bem no sentido deste treino:
Fica mais fácil de rimar
Que governar um falso reino.

Temos vontade de deixar
Que estas palavras fiquem soltas,
Pois navegante vai ao mar,
Para enfrentar águas revoltas.

Se temos medo dos perigos,
Vamos orar com devoção:
Acorrerão nossos amigos;
Coragem põem no coração.

Assim as quadras são formadas,
Uma após outra, devagar;
Se algumas são exageradas,
Muitas, contudo, vão p'ro ar.

E o nosso médium vai captando
As vibrações que transmitimos,
Os pensamentos adaptando
Em sentimentos mais opimos.

Talvez tenhamos de parar,
Pois o cansaço nos abate;
A transmissão vai devagar,
Não incentiva o pobre vate.

Hoje está fraco o rendimento:
Não se concentra este escrevente.
Vamos cessar o seu tormento,
Dando-lhe adeus bem comovente.

Repito o tema, inutilmente,
Já saturado e empobrecido,
Embora o médium saliente
Que verso algum foi repetido.

É que gostamos de propor
Uns desafios percucientes,
Posto que grossos, sem valor,
Para pessoas mais conscientes.

Vamos levando mais um pouco
A melodia destes versos,
Sabendo bem que ouvido mouco
Não vai ouvir, pois são perversos.

Vou sugerir ao escrevente
Que selecione os nossos versos
Que tenham rima condizente
Com alguns sons, os mais perversos.

Talvez não sejam publicáveis,
Mas, certamente, alegrarão
Umhas pessoas mais amáveis
Que em tudo veem a perfeição.

Agora temos a certeza
De havermos feito algum sucesso.
Achou você uma beleza?
Espere só nosso regresso.

Vamos tão só nos despedir
Para encerrarmos a sessão:
Fique conosco, Wladimir,

Bata em conjunto o coração.

Senhor Jesus, nós vos pedimos
Que deis sossego aos sofredores:
Se algumas vezes nós sorrimos,
É que são bons os protetores.

Vamos nos dar por satisfeitos:
Foi muito forte a proteção,
Pois, se alguns versos são perfeitos,
É que as virtudes deles são.

Quanto ao amigo que escreveu,
Mui temeroso, é bem verdade,
Diante agora do que deu,
Já lhe estimula uma vaidade.

41

DECLARAÇÃO FINAL

A vaidade é dos pecados
Aquele que mais me toca.
Hoje vão ser molestados
Os ouvidos pela roca.

Em linguagem bem cifrada,
Eu não consigo dizer
Que não vale mesmo nada
A vaidade maldizer.

Se tivermos algum mérito,
Ele aparece na hora:
Depositemos um crédito
Neste amigo, sem demora.

Vim aqui para dizer,
Pondo às favas a modéstia,
Que se precisa crescer,
Fugindo de tal moléstia.

Meus irmãos, está na hora
De aceitar o Espiritismo:
Se o sofrer não revigora,
É hora desse batismo.

Aceitar o sofrimento
É mérito superior,
Mas fazê-lo sem tormento

Exige muito valor.

As pessoas, entretanto,
Deitadas sobre o sucesso,
Pensam vestir-se dum manto
Que as abrigue no regresso.

Por isso, agem mesquinhas,
Arruinadas por vaidade:
Pensam viver sobre as linhas;
Mantêm-se por caridade.

É preciso ser esperto
Para sentir tudo em volta:
Jamais se julgue bem certo,
Pois insucesso revolta.

Falamos bem claramente;
Nada escondemos, amigo:
Não perturbamos a mente,
Se mostrarmos o perigo.

Prevenir os acidentes
É, sim, dever dos antigos.
Sejamos muito pacientes:
Construamos uns abrigos.

A verdade predomina,
Quando se é bem leal.
Temos o mapa da mina:
Amor é primordial.

A virtude que declaro
Como sendo essencial
Não é bem que seja raro,
Tampouco transcendental.

Mas os seus possuidores

São pessoas especiais,
Que enfrentam todas as dores,
Sem que ouçamos os seus ais.

Qualquer dia, no futuro,
Algum espírito puro
Vamos ter na nossa frente.
Se não tivermos vergonha
— Com isso minh'alma sonha —,
Vamos vê-lo diferente.

Explicações pediremos,
Pois algumas noções temos
De como será tal gente.
O amigo, então, vai dizer,
Rindo bastante, a valer:
— *É você que é diferente!*

Ficaremos indecisos,
Ouviremos os avisos
Duma consciência serena.
Só aí perceberemos
Que a virtude que trazemos
Toda maldade condena.

Irradiaremos as luzes,
Camuflados por capuzes,
Para que ninguém se iluda,
Pois saber-se superior,
Reconhecer seu valor
Só ao próprio ser ajuda.

Divulgar o próprio mérito
Será cair em descrédito,
Como diante de espelho.
O vaidoso está perdido;
Não mais vai ser escolhido:
Suas costas comem relho.

A modéstia, entretanto,
Não perde jamais o encanto:
Deixa a todos boquiabertos,
Com vontade de dizer
Que um dia hão de fazer
Procedimentos mais certos.

Os bons exemplos arrastam.
Os maus somente devastam.
Tal escolha é toda sua.
Caso se sintam perdidos,
Rezem p'ra serem ouvidos,
Pois a vida continua.

Versejar é sacrifício
Que vai tornando-se vício,
Quando o sucesso aparece.
Por isso mesmo, irmãozinho,
Toda rosa tem espinho:
Quem se fere não esquece.

Se formos continuar
Nesta arte de rimar,
É bom sejamos modestos.
Nem todo verso é perfeito;
É preciso dar um jeito:
Moderemos nossos gestos.

Sendo assim, o treinamento
Deixa de ser um tormento:
É preparo p'ro infinito,
Pois exige de nós todos
Que nos livremos dos lodos,
P'ro verso ficar bonito.

Cumprimos nossa missão.
Não é forte esta ambição:

'Tá satisfeito o desejo.
Vamos, pois, modestamente,
Dar a mão ao escrevente,
Que tocou o realejo.

Agradecidos ficamos
Aos serviçais que são amos,
Pela do Cristo figura;
E ao Senhor dizemos bem
Que agradecemos também
Esta ajuda tão segura.

Agora vamos partindo,
Uns chorando, outros rindo
De eterna felicidade.
Se nem tudo foi perfeito,
Vaidade jazeu no peito:
Sufocou-a a verdade.